Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 4

Demonstração do Resultado Abrangente 5

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 7

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011 8

Demonstração de Valor Adicionado 9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 10

Balanço Patrimonial Passivo 11

Demonstração do Resultado 12

Demonstração do Resultado Abrangente 13

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto) 14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 15

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011 16

Demonstração de Valor Adicionado 17

Comentário do Desempenho 18

Notas Explicativas 35

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 96

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 99

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 101

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente 102

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	156.203.919
Preferenciais	0
Total	156.203.919
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.684.617	2.824.965
1.01	Ativo Circulante	645.269	827.769
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	247.689	481.400
1.01.03	Contas a Receber	323.357	280.803
1.01.04	Estoques	10.539	17.065
1.01.06	Tributos a Recuperar	46.071	38.186
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.613	10.315
1.01.08.03	Outros	17.613	10.315
1.01.08.03.01	Intrumentos Financeiros Derivativos	0	434
1.01.08.03.02	Despesas do Exercicio Seguinte	4.634	2.563
1.01.08.03.03	Outros Ativos	12.979	7.318
1.02	Ativo Não Circulante	2.039.348	1.997.196
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	108.847	105.474
1.02.01.06	Tributos Diferidos	86.194	79.176
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	86.194	79.176
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	900	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	21.753	26.298
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	1.514	3.464
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	7.129	7.007
1.02.01.09.05	Outros	9.133	10.325
1.02.01.09.06	Instrumentos Derivados Financeiros	3.977	5.502
1.02.02	Investimentos	62.490	62.901
1.02.03	Imobilizado	399.743	361.013
1.02.04	Intangível	1.468.268	1.467.808

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.684.617	2.824.965
2.01	Passivo Circulante	200.143	369.556
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	50.416	42.463
2.01.02	Fornecedores	62.267	73.096
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	59.937	70.442
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.330	2.654
2.01.03	Obrigações Fiscais	28.904	25.578
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	12.967	10.748
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.012	1.011
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	11.955	9.737
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	15.937	14.830
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	44.529	34.713
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	30.612	33.025
2.01.04.02	Debêntures	13.917	1.688
2.01.05	Outras Obrigações	14.027	193.706
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	11.267	192.190
2.01.05.02	Outros	2.760	1.516
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	226	70
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	2.534	1.446
2.02	Passivo Não Circulante	820.447	823.528
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	547.477	551.834
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	95.909	100.266
2.02.01.02	Debêntures	451.568	451.568
2.02.02	Outras Obrigações	95.199	104.882
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	29.570	33.711
2.02.02.02	Outros	65.629	71.171
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	64.869	70.166
2.02.02.02.05	Outros	760	1.005
2.02.03	Tributos Diferidos	125.248	113.565
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	125.248	113.565
2.02.04	Provisões	52.523	53.247
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	52.523	53.247
2.03	Patrimônio Líquido	1.664.027	1.631.881
2.03.01	Capital Social Realizado	1.378.124	1.378.124
2.03.02	Reservas de Capital	2.979	2.561
2.03.02.04	Opções Outorgadas	2.979	2.561
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.039	2.236
2.03.04	Reservas de Lucros	280.885	248.960
2.03.04.01	Reserva Legal	25.169	25.169
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	255.716	223.791

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	342.825	228.714
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-249.246	-146.767
3.03	Resultado Bruto	93.579	81.947
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-39.346	-41.244
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-35.871	-35.021
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.069	-4.575
3.04.05.01	Reversão de (provisão para Riscos)	20	-1.662
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-3.089	-2.913
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-406	-1.648
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	54.233	40.703
3.06	Resultado Financeiro	-17.841	7.788
3.06.01	Receitas Financeiras	16.991	14.992
3.06.02	Despesas Financeiras	-34.832	-7.204
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	36.392	48.491
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.664	-21.090
3.08.01	Corrente	0	-10.639
3.08.02	Diferido	-4.664	-10.451
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	31.728	27.401
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	31.728	27.401
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,2	0,21
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,2	0,21

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	31.728	27.401
4.03	Resultado Abrangente do Período	31.728	27.401

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	12.556	23.887
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	103.934	65.068
6.01.01.01	Lucro liquido do Trimestre	31.728	27.401
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	21.913	9.168
6.01.01.03	Imposto de renda e contribuição social	4.664	21.090
6.01.01.04	Plano de opção de compra de ações	418	252
6.01.01.05	Resultado Equivalência Patrimonial	406	1.648
6.01.01.06	Resultado Financeiro	17.841	-7.788
6.01.01.07	Constituição (Reversão) de Provisão para Contingência	-20	1.662
6.01.01.08	Provisão Para Crédito de Liquidação Duvidosa	22.241	1.225
6.01.01.09	Provisões Trabalhistas	3.269	8.171
6.01.01.10	Outros	1.474	2.239
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-90.452	-40.615
6.01.02.01	Contas a receber	-62.133	-23.756
6.01.02.02	Estoques	6.492	939
6.01.02.03	Variação em outros ativos	-17.231	-5.475
6.01.02.04	Variações em outros passivos	-1.004	-4.688
6.01.02.05	Fornecedores/Salarios a Pagar	-16.576	-7.635
6.01.03	Outros	-926	-566
6.01.03.01	Despesas financeiras pagas	-926	-566
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-251.831	-24.736
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado e sistemas de informática	-61.112	-22.372
6.02.02	Venda de Ativo Imobilizado	0	105
6.02.04	Pagamentos	-190.719	-2.469
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	5.564	-1.299
6.03.01	Partes Relacionadas	940	-1.072
6.03.02	Capitação de Debentures	1.050	0
6.03.03	Liquidação de Empréstimos e debêntures	-2.848	-8.565
6.03.04	Juros pagos de empréstimos e debêntures	-655	-6.087
6.03.05	Juros recebidos sobre aplicação financeira	7.077	14.425
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-233.711	-2.148
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	481.400	543.336
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	247.689	541.188

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	418	0	0	0	418
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	418	0	0	0	418
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	31.728	0	31.728
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	31.728	0	31.728
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-197	197	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-197	197	0	0
5.07	Saldos Finais	1.378.124	2.979	250.999	31.925	0	1.664.027

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	252	0	0	0	252
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	252	0	0	0	252
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.401	0	27.401
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	27.401	0	27.401
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-258	258	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-258	258	0	0
5.07	Saldos Finais	832.058	1.448	178.291	27.659	0	1.039.456

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	365.475	243.806
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	388.776	244.904
7.01.02	Outras Receitas	-1.060	127
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-22.241	-1.225
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-144.920	-89.359
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-112.477	-69.602
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-32.340	-19.755
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-103	-2
7.03	Valor Adicionado Bruto	220.555	154.447
7.04	Retenções	-21.912	-9.168
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.912	-9.168
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	198.643	145.279
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	15.645	13.344
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-406	-1.648
7.06.02	Receitas Financeiras	16.051	14.992
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	214.288	158.623
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	214.288	158.623
7.08.01	Pessoal	99.507	65.864
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	32.202	38.881
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	50.851	26.477
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	31.728	27.401
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	31.728	27.401

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.700.925	2.841.937
1.01	Ativo Circulante	656.590	838.940
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	251.537	486.006
1.01.03	Contas a Receber	327.193	284.630
1.01.04	Estoques	11.209	17.651
1.01.06	Tributos a Recuperar	47.959	40.100
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	18.692	10.553
1.01.08.03	Outros	18.692	10.553
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	434
1.01.08.03.02	Despesas do Exercício Seguinte	4.639	2.569
1.01.08.03.03	Outros Ativos	14.053	7.550
1.02	Ativo Não Circulante	2.044.335	2.002.997
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	114.197	111.703
1.02.01.06	Tributos Diferidos	86.194	79.176
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	86.194	79.176
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	28.003	32.527
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	1.514	3.464
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	13.379	13.235
1.02.01.09.05	Outros	9.133	10.326
1.02.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	3.977	5.502
1.02.02	Investimentos	246	251
1.02.03	Imobilizado	414.068	375.625
1.02.04	Intangível	1.515.824	1.515.418

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.700.925	2.841.937
2.01	Passivo Circulante	212.412	380.033
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	51.439	43.000
2.01.02	Fornecedores	64.679	75.441
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	62.349	72.786
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.330	2.655
2.01.03	Obrigações Fiscais	31.956	28.227
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31.956	28.227
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.012	1.011
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	30.944	27.216
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	46.226	36.115
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	32.309	34.427
2.01.04.02	Debêntures	13.917	1.688
2.01.05	Outras Obrigações	18.112	197.250
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.929	195.734
2.01.05.02	Outros	3.183	1.516
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	226	70
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	2.957	1.446
2.02	Passivo Não Circulante	824.486	830.023
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	548.562	553.382
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	96.994	101.814
2.02.01.02	Debêntures	451.568	451.568
2.02.02	Outras Obrigações	95.025	106.702
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	29.150	35.104
2.02.02.02	Outros	65.875	71.598
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	65.115	70.593
2.02.02.02.05	Outros	760	1.005
2.02.03	Tributos Diferidos	125.248	113.565
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	125.248	113.565
2.02.04	Provisões	55.651	56.374
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	55.651	56.374
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.664.027	1.631.881
2.03.01	Capital Social Realizado	1.378.124	1.378.124
2.03.02	Reservas de Capital	2.979	2.561
2.03.02.04	Opções Outorgadas	2.979	2.561
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.039	2.236
2.03.04	Reservas de Lucros	280.885	248.960
2.03.04.01	Reserva Legal	25.169	25.169
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	255.716	223.791

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	351.807	230.491
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-258.021	-148.723
3.03	Resultado Bruto	93.786	81.768
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-39.174	-40.490
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-36.100	-35.906
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-3.094	-2.922
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	20	-1.662
3.04.05.01	Reversão/provisão para Riscos	20	-1.662
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	54.612	41.278
3.06	Resultado Financeiro	-17.991	7.213
3.06.01	Receitas Financeiras	16.998	15.020
3.06.02	Despesas Financeiras	-34.989	-7.807
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	36.621	48.491
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.893	-21.090
3.08.01	Corrente	-229	-10.639
3.08.02	Diferido	-4.664	-10.451
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	31.728	27.401
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	31.728	27.401
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	31.728	27.401
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,2	0,21
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,2	0,21

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	31.728	27.401
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	31.728	27.401
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	31.728	27.401

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	13.221	23.895
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	104.768	64.125
6.01.01.01	Resultado financeiro	17.991	-7.213
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	22.740	9.289
6.01.01.03	Imposto de renda e contribuição social	4.893	21.090
6.01.01.04	Plano de opção de compra de ações	418	252
6.01.01.06	Lucro liquido do Timestre	31.728	27.401
6.01.01.10	Constituição (reversão) de provisão para riscos tributários, trabalhistas e civeis	-20	1.662
6.01.01.11	Provisão Para Crédito de Liquidação Duvidosa	22.274	1.225
6.01.01.12	Provisões Trabalhistas	3.269	8.171
6.01.01.13	Outros	1.475	2.248
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-90.621	-39.654
6.01.02.01	Contas a receber	-62.175	-23.434
6.01.02.02	Estoques	6.408	1.376
6.01.02.03	Variação em outros ativos	-18.305	-6.194
6.01.02.04	Variações em outros passivos	-563	-4.468
6.01.02.05	Fornecedores/Salarios a Pagar	-15.986	-6.934
6.01.03	Outros	-926	-576
6.01.03.01	Despesas financeiras pagas	-926	-576
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-252.315	-24.736
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado e sistemas de informática	-61.596	-22.372
6.02.02	Venda de Ativo Imobilizado	0	105
6.02.05	Pagamentos	-190.719	-2.469
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.625	-227
6.03.07	Capitação de Debentures	1.050	0
6.03.08	Liquidação de Empréstimos e debêntures	-2.848	-8.565
6.03.09	Juros pagos de empréstimos e debêntures	-655	-6.087
6.03.10	Juros recebidos sobre aplicação financeira	7.078	14.425
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-234.469	-1.068
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	486.006	543.451
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	251.537	542.383

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881	0	1.631.881
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.378.124	2.561	251.196	0	0	1.631.881	0	1.631.881
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	418	0	0	0	418	0	418
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	418	0	0	0	418	0	418
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	31.728	0	31.728	0	31.728
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	31.728	0	31.728	0	31.728
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-197	197	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-197	197	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.378.124	2.979	250.999	31.925	0	1.664.027	0	1.664.027

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803	0	1.011.803
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803	0	1.011.803
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	252	0	0	0	252	0	252
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	252	0	0	0	252	0	252
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.401	0	27.401	0	27.401
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	27.401	0	27.401	0	27.401
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-258	258	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-258	258	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	832.058	1.448	178.291	27.659	0	1.039.456	0	1.039.456

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	374.990	245.685
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	398.324	246.783
7.01.02	Outras Receitas	-1.060	127
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-22.274	-1.225
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-149.190	-91.539
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-115.713	-71.617
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-33.374	-19.920
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-103	-2
7.03	Valor Adicionado Bruto	225.800	154.146
7.04	Retenções	-22.740	-9.289
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.740	-9.289
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	203.060	144.857
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	16.823	15.020
7.06.02	Receitas Financeiras	16.823	15.020
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	219.883	159.877
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	219.883	159.877
7.08.01	Pessoal	103.409	65.916
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	32.973	39.053
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	51.773	27.507
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	31.728	27.401
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	31.728	27.401

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DO RESULTADO DA CONTROLADORA FLEURY S.A.
1º TRIMESTRE DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Receita de prestação de serviços (líquida)

A receita de prestação de serviços aumentou 50%, totalizando R$ 343 milhões no 1T12 comparado a R$ 229 milhões no 1T11.

A variação entre os dois períodos contempla, entre outros, efeitos:

(i) Entrega consistente da estratégia de diferenciação do Grupo, satisfazendo os atuais clientes e atraindo novos clientes por meio da oferta de Soluções Integradas em Medicina Diagnóstica e marcas alternativas para cada segmento de plano;

(ii) Plano de Expansão bem gerenciado, aumentando a oferta de serviços de Imagem enquanto otimiza e incrementa a área disponível das unidades de atendimento;

(iii) Inovação em produtos, procedimentos e serviços, principalmente por meio de Centros Médicos Integrados;

(iv) O bem sucedido lançamento de “a+” e sua proposta única de valor;

(v) Operações Diagnósticas em Hospitais, desenvolvendo alianças com destacadas Instituições Médicas;

(vi) Crescimento sólido das linhas de negócio em Medicina Preventiva; e

(vii) Aquisições estratégicas.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados totalizou R$ 249 milhões no 1T12, representando 73% da receita líquida. No 1T12 foi implementada uma mudança no critério de alocação entre custos e despesas. Como resultado, custos operacionais referentes a depreciação e remuneração variável, anteriormente considerados como Despesas Gerais e Administrativas, foram alocados em Custos dos Serviços Prestados.

Utilizando o critério ajustado para 2011, o aumento foi de R$ 102 milhões (70%) comparado ao 1T11. Este aumento é atribuído principalmente:

- Cancelamentos não recorrentes: Durante 1T12 nós aumentamos a provisão para devedores duvidosos (impacto total = R$ 10 milhões) e registramos esse montante como "cancelamentos".
- Como resultado do investimento realizado durante 2011 (principalmente no 4T), a depreciação como % da Receita Líquida aumentou. O tempo estimado de maturação para estas novas áreas é de até 18 meses.
- A estratégia Labs D'Or é orientada para uma maior utilização dos serviços de imagem nas unidades de atendimento, que resulta em menor eficiência de custo quando comparado com a preferência histórica Grupo Fleury pelo conceito "one-stop-shop".
- Conforme mencionado anteriormente, despesas com remuneração variável relacionadas à operação, antes alocadas em SG&A, serão reportadas como Custo dos Serviços Prestados.

Lucro bruto

Comentário do Desempenho

O lucro bruto totalizou R$ 93,6 milhões no 1T12, um aumento de 14% comparado ao 1T12 ajustado pelo mesmo critério de depreciação.

Como percentual da receita líquida, o lucro bruto representou 27% no trimestre.

Despesas Gerais e Administrativas (SG&A)

As despesas Gerais e Administrativas totalizaram R$ 35,9 milhões, representando 10% da Receita Líquida, um aumento de apenas 2% comparado ao 1T11 ajustado pelo critério de depreciação.

Outras despesas / receitas operacionais

Outras despesas operacionais líquidas passaram de R$ 2,9 milhões no 1T11 para R$ 3,1 milhões no 1T12.

Equivalência patrimonial

A Equivalência Patrimonial variou de uma despesa de R$ 1,6 milhão no 1T11 para R$ 0,4 milhões no 1T12. Esta linha é resultado da contabilização do resultado das operações controladas Di e Felipe Matoso.

Resultado financeiro líquido

A Companhia registra uma Despesa Financeira Líquida de R$ 18,0 milhões no 1T12, que inclui R$ 4 milhões de juros sobre o saldo remanescente da aquisição de Labs D'Or.

Imposto de renda e contribuição social (IR e CS)

O IR/CS variou de R$ 21 milhões no 1T11 para R$ 4,7 milhões no 1T12. Devido principalmente à amortização do ágio, a taxa efetiva foi de 0% no trimestre.

Lucro líquido

O lucro líquido variou de R$ 27,4 milhões no 1T11 para R$ 31,7 milhões no 1T12. Como percentual da Receita Líquida, o lucro líquido representa 9%.

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DO RESULTADO DO CONSOLIDADO DE FLEURY S.A.
DO 1º TRIMESTRE DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Destaques Financeiros

Aceleração da Taxa de crescimento e melhora no desempenho em todas as marcas e linhas de negócios.

• Unidades de Atendimento – A Receita Bruta cresce 61% no trimestre e atinge R$ 332 MM. O crescimento orgânico alcança 19,5%. Todas as marcas crescem mais de 15%, movidas pela melhora do mix e volume.

• Operações Diagnósticas em Hospitais – A Receita Bruta cresce 97,3% no trimestre, alcançando R$ 53,0 MM. O crescimento orgânico atinge 19,6%. Esta linha de negócio representa 13,3% da Receita do Grupo. A partir de 1o de abril 100% das operações diagnósticas em hospitais da Rede D'or foram transferidas para o Grupo Fleury.

• Medicina preventiva – A Receita registrou expansão de 32,6% no trimestre, com forte performance em "Check-ups" e "Gestão de Doenças Crônicas".

EBITDA atinge R$ 77.4 milhões, 53% de crescimento, com margem de 22%. O EBITDA é afetado pelo efeito não recorrente de R$10 milhões no ajuste da política para devedores duvidosos.

EBIT (Lucro Operacional) alcança R$ 54.6 milhões, 32% de crescimento, com margem de 15,5%. O EBIT também é impactado pelo efeito descrito acima.

O Lucro Líquido cresce 15,8% e atinge R$ 31,7 milhões, 9.0% de margem. O Lucro por Ação é de R$ 0.20 no trimestre.

Comentário do Desempenho

Indicadores Financeiros (IFRS)

R$ milhões	1T12	1T11	Δ
Receita Bruta	398	247	61,4%
Receita Líquida	352	230	52,6%
Lucro Bruto (critério ajustado)*	93,8	81,8	14,7%
EBITDA	77,4	50,6	53,0%
Lucro Líquido	31,7	27,4	15,8%
Total de Ações (milhões)	156,2	131,3	
Total de Ações Diluídas (milhões)	156,3	131,9	
Margem Bruta % (critério ajustado)*	26,7%	35,5%	-882 bps
Margem EBITDA %	22,0%	21,9%	5 bps
Taxa efetiva (IR/CS)	0,6%	21,9%	-2132 bps
Lucro Líquido %	9,0%	11,9%	-287 bps
P/E (LTM)	35,9	23,8	
EV/EBITDA (LTM)	18,1	13,1	

* Mudança no critério de alocação: a partir do 1º trimestre de 2012, a depreciação operacional e as despesas com remuneração variável, anteriormente alocadas em G&A, foram contabilizadas em custos dos serviços prestados.

Destaques Operacionais

Em **13 de janeiro**, a companhia pagou a 2ª parcela da aquisição de Labs D'or no valor de R$186 milhões.

Em **13 de fevereiro**, aconteceu o segundo "Programa de Excelência em Relacionamento com a cadeia de Fornecedores", quando o Grupo reconheceu os cinco melhores fornecedores em 2011. Este programa estimula relações sustentáveis com fornecedores com base em cinco aspectos: Qualidade, Adesão ao SLA, Termos e Condições, Sustentabilidade e Criatividade e Inovação.

Em **22 de fevereiro**, "a+" incorporou as 8 unidades de atendimento Campana.

Em **1º de março**, Weinmann foi premiada como uma das empresas *Top of Mind* no Rio Grande do Sul, de acordo com a pesquisa do Jornal do Comércio.

Entre **22 e 24 de março**, o Grupo Fleury participou do 3 º Fórum Mundial de Sustentabilidade que aconteceu em Manaus (AM). Durante este evento, a empresa apresentou o seu Programa de Sustentabilidade, que abrange iniciativas como Produção Limpa, Edificação Sustentável, Diversidade, Ética e Engajamento com *Stakeholders*.

Em **4 de abril**, foi aprovado pelo Conselho de Administração o aumento de capital de R$ 1,6 milhões, representado por 89.437 novas ações que foram entregues à Administração da Companhia, conforme o Programa de Opções de Compra de Ações aprovado em fevereiro de 2010.

Comentário do Desempenho

Cenário Econômico e Setor

Macroeconomia

- Crise internacional deve continuar ao longo de 2012. Desta forma, o governo brasileiro espera alguma desaceleração da economia devido à redução das exportações, a racionalização do investimento e a menor criação de empregos líquidos. PIB deve crescer 3,5% em 2012 e 4,3% em 2013.

- A Taxa de Juros brasileira (Selic) foi reduzida para 9,0%. Adicionalmente, grandes bancos públicos anunciaram cortes relevantes em suas taxas de juros, uma estratégia que deverá ser seguida por instituições privadas em breve.

- O Índice de Preços do Consumidor (IPCA) ficou estável em 1,2% no 1T12. Meta de inflação é de 4,5% (de acordo com Banco Central), mas o mercado financeiro espera 5% em 2012.

Emprego

Durante o 1T12, 443 mil empregos líquidos foram criados (24% abaixo do 1T11), alcançando 1,8 milhões de empregos nos últimos 12 meses. Nas regiões macroeconômicas onde o grupo está presente, empregos líquidos criados em 2012 e crescimento em relação a 2011 são como se segue:

São Paulo (capital):	63 mil (+1,0%)
Rio de Janeiro (capital):	26 mil (+1,0%)
Recife:	7 mil (+0,8%)
Porto Alegre:	16 mil (+1,3%)
Curitiba:	16 mil (+1,6%)
Salvador:	6 mil (+0,6%)
Brasília:	9 mil (+1,2%)

Setor

- Orçamento Público para o setor de saúde foi reduzido em R$ 5,5 bilhões para aumentar o superávit fiscal do governo.

- A partir de janeiro, 69 novos procedimentos devem ser cobertos por planos de saúde, aumentando a lista mínima para 3.132 procedimentos.

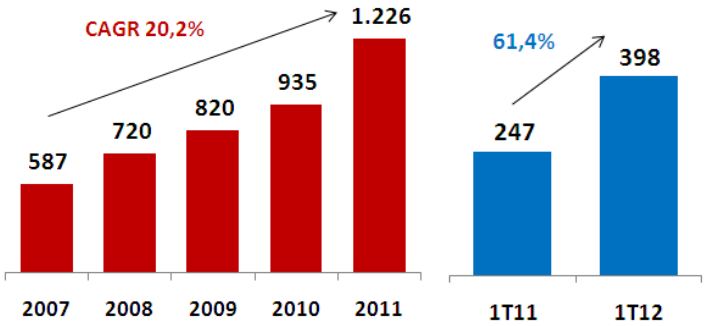
Comentário do Desempenho

Desempenho Financeiro

Receita Bruta

A Receita Bruta cresce 61,4% no trimestre, atingindo R$ 398 milhões. O crescimento orgânico alcança 18.7%.

Receita Bruta (R$ milhões)



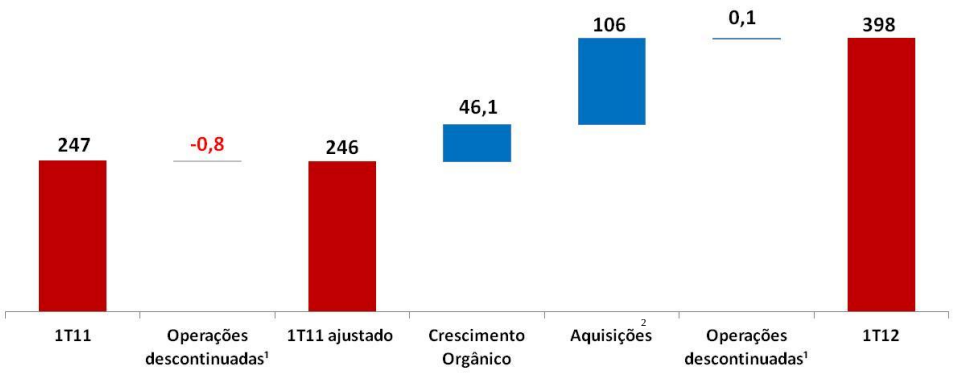
O crescimento orgânico é bem distribuído por todas as linhas de negócios (Unidades de Atendimento, Operações Diagnósticas em Hospitais e Medicina Preventiva) como resultado de uma estratégia de diversificação consistente, intimidade com o cliente e excelência no desempenho operacional.

Estas taxas de crescimento são resultado de:

- Entrega consistente da estratégia de diferenciação do Grupo (Soluções Integradas) através de nossas marcas, superando as expectativas dos atuais clientes e continuamente atraindo novos clientes;
- Plano de Expansão bem gerenciado, aumentando a oferta de serviços (principalmente Imagem) enquanto otimiza e incrementa a área disponível das unidades de atendimento;
- Inovação em produtos, procedimentos e serviços, principalmente por meio de Centros Médicos Integrados;
- O bem sucedido lançamento de "a+" e sua proposta única de valor;
- Operações Diagnósticas em Hospitais, desenvolvendo alianças com destacadas Instituições Médicas;
- Crescimento sólido das linhas de negócio em Medicina Preventiva; e
- Aquisições estratégicas.

Abertura do Crescimento da Receita Bruta (R$ milhões)

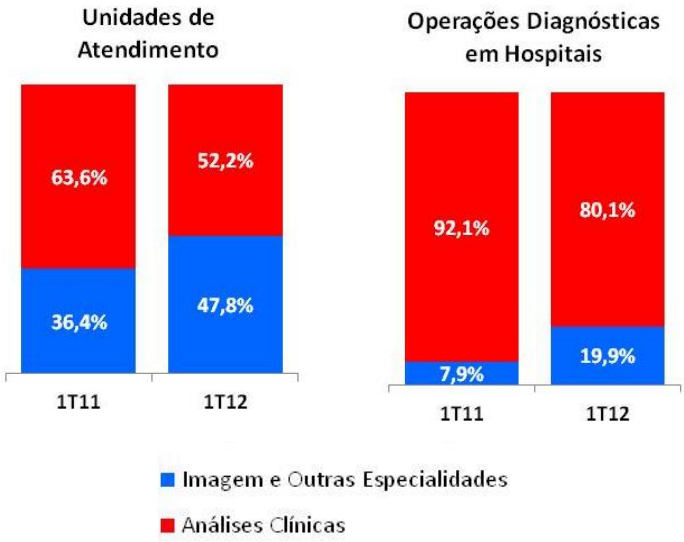
Comentário do Desempenho



1 – Operações Descontinuadas: Pesquisa Clínica
2 – Aquisições: Diagnoson e Labs D'Or

A participação da receita de Imagem apresenta crescimento, já refletindo a aquisição de Labs D'or e Diagnoson e investimento orgânico em equipamentos, especialmente em "a+".

Abertura da Receita por tipo de Exame (%)



Evolução Histórica do Crescimento (Receita Bruta)

	2010	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Unidades de Atendimento - Total	**13,3%**	**10,8%**	**12,4%**	**44,4%**	**60,9%**	**60,8%**
Unidades de Atendimento - Orgânico	6,9%	10,8%	11,2%	12,7%	13,8%	19,5%
Operações Diag. em Hosp. - Total	**48,4%**	**51,7%**	**29,9%**	**25,2%**	**53,6%**	**97,3%**
Operações Diag. em Hosp. - Orgânico	26,3%	41,1%	29,9%	25,2%	25,4%	19,6%
Laboratório de Referência - Total	**-14,4%**	**-7,0%**	**-16,2%**	**-9,8%**	**-4,2%**	**-17,7%**
Laboratório de Referência - Orgânico	-6,4%	-0,4%	-6,9%	-4,1%	1,8%	-8,2%
Medicina Preventiva - Total	**-7,8%**	**30,9%**	**23,7%**	**24,2%**	**23,8%**	**32,6%**
Medicina Preventiva - Orgânico	48,0%	30,9%	23,7%	24,2%	23,8%	32,6%
Grupo - Total	**13,9%**	**13,6%**	**13,1%**	**39,9%**	**56,8%**	**61,4%**
Grupo - Orgânico	9,2%	13,3%	12,6%	13,7%	14,9%	18,7%

Comentário do Desempenho



No 1T12, a Receita por fonte pagadora é conforme segue:

- Operadoras de planos de saúde: 72%;
- Clientes Particulares: 12%;
- Hospitais, outros laboratórios e empresas: 16%.

Impostos e Cancelamentos

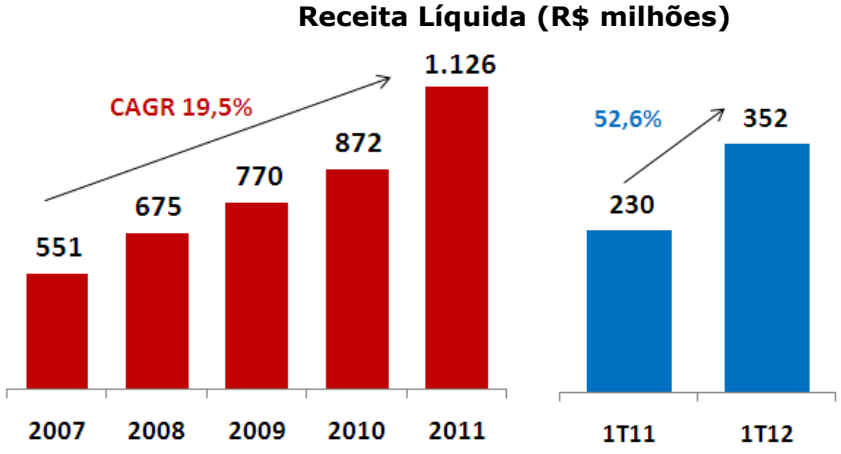
A taxa de impostos sobre a Receita é de 6.4%.

Cancelamentos totalizaram R$ 21 milhões, incluindo R$ 10 milhões de ajuste com a política para devedores duvidosos, conforme previamente anunciado:

- De 121 dias a 180 dias: 15% de provisão
- De 181 dias a 360 dias: 50% de provisão
- Acima de 360 dias: 85% de provisão.

Receita líquida

A Receita Líquida atinge R$ 352 milhões, um crescimento de 52,6% em relação ao 1T11. Se excluirmos o impacto não recorrente atribuído ao ajuste na política de provisão de devedores duvidosos, a Receita Líquida recorrente seria de R$ 362 MM.



Comentário do Desempenho

Desempenho das Linhas de Negócio

Abertura da Receita

	1T12	1T11	
	R$ milhões	R$ milhões	△
Unidades de Atendimento			
Receita Bruta	331,6	206,2	60,8%
Receita Líquida	291,2	192,5	51,3%
Operações em Hospitais			
Receita Bruta	53,0	26,9	97,3%
Receita Líquida	47,9	24,9	92,2%
Laboratório de Referência			
Receita Bruta	7,4	8,9	-17,7%
Receita Líquida	6,8	8,4	-18,6%
Medicina Preventiva			
Receita Bruta	6,3	4,8	32,6%
Receita Líquida	5,8	4,7	24,8%
Receita Bruta Total	**398,3**	**246,8**	**61,4%**
Receita Líquida Total	**351,8**	**230,5**	**52,6%**

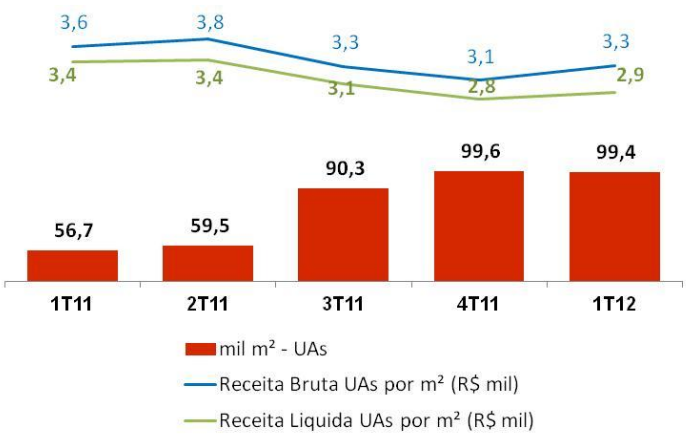


Unidades de Atendimento

O crescimento de Receita Líquida das Unidades de Atendimento é de 51,3% no trimestre, totalizando R$ 291 milhões. O crescimento orgânico líquido atingiu 11,7% (16,5% excluindo o ajuste não recorrente na provisão para devedores duvidosos). O crescimento, bem distribuído pelas regiões geográficas e segmentos, é resultante do crescimento sustentável das operações sob a marca Fleury alinhado com o reconhecimento de "a+" pelos clientes e médicos, complementado pela aquisição de Labs D'Or e Diagnoson.

A Receita Líquida por m^2 é de R$ 2,9 mil. É importante ressaltar que o Grupo adicionou 65% de sua expansão total no final de 2011 e o tempo estimado de maturação para estas novas áreas é de 18 meses.

Eficiência de Ativos nas UAs



Comentário do Desempenho

"*Same store sales*" (que considera apenas UAs abertas durante os períodos comparativos) apresenta no trimestre crescimento de 19,4% em Receita Bruta e de 11,2% em Receita Líquida.

Medicina Integrada

MI inclui Operações Diagnósticas em Hospitais, Laboratório de Referência e Medicina Preventiva. Esta linha de negócios cresceu 59,5% no 1T12, totalizando R$ 60,6 milhões (17,2% da Receita Líquida do Grupo), conforme detalhado abaixo:

1. Operações Diagnósticas em Hospitais

Operações em Hospitais continuam a crescer a taxas notáveis. A receita líquida atinge R$ 47,9 milhões no trimestre, um incremento de 92,2% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. O crescimento orgânico líquido alcança 11,7% (16,5% excluindo o ajuste não recorrente na provisão para devedores duvidosos). Essa linha de negócio representa 13,6% da receita líquida do Grupo no 1T12. Assim que as operações da Rede D'Or forem 100% consolidadas a partir do 2T11, essa participação será superior a 15%.

Características intrínsecas ao ambiente hospitalar, assim como respostas rápidas e precisas de diagnósticos integrados compõem um importante fator de diferenciação. Os componentes de crescimento foram os seguintes:

- Aumento da demanda nas Instituições Médicas de destaque onde o Grupo Fleury é responsável pelas operações diagnósticas.
- A realização de um vasto portfólio de exames, incluindo serviços de imagem nos hospitais São Luiz e Oswaldo Cruz.

2. Laboratório de Referência

Laboratório de Referência atinge R$ 6,8 milhões no trimestre.

3. Medicina Preventiva

Esta linha de negócios compreende os serviços de Check-up, Promoção de Saúde e Gestão de Doenças Crônicas. A receita aumenta 24,8%, totalizando R$5,8 milhões no trimestre.

- Receita de Check-up cresce 30,6% no trimestre.
- Receita de Promoção de Saúde atinge receita líquida de R$1,1 milhão no 1T12;
- O serviço de Gestão de Doenças Crônicas cresce 42,9% em relação ao 1T11.É importante destacar que este serviço tem entregue retornos sobre o investimento em menos de um ano para os clientes (Operadoras e Empresas), aliados a melhorias na qualidade de vida dos beneficiários.

Custo dos Serviços

Os custos dos serviços prestados compreendem os custos com pessoal, remuneração médica, materiais e reagentes, manutenção e depreciação de equipamentos e instalações, aluguéis e gastos gerais incorridas pelo Grupo nas Unidades de Atendimento Hospitais e Áreas Técnicas, bem como despesas para fornecer Serviços ao Cliente (incluindo o Call Center).

A partir de 1T12, despesas com depreciação relacionadas a operações de Analises Clínicas e Imagem foram alocadas como Custo dos Serviços Prestados, de modo a aumentar a transparência dos impactos

Comentário do Desempenho

dos investimentos realizados pelo Grupo nos últimos 12 meses. Os números de 2011 foram ajustados neste relatório para fins de comparação.

Adicionalmente, a partir do 1T12, despesas com remuneração variável relacionadas à operação (que antes eram alocadas em G&A), serão reportadas como Custo dos Serviços Prestados.

O Custo dos Serviços Prestados totaliza R$ 258 milhões, representando 73,3% da Receita Líquida (64,5% no 1T11). Abaixo demonstramos as razões para a variação de 880bps:

- Cancelamentos não recorrentes: Apenas para reforçar, durante 1T12 nós aumentamos a provisão para devedores duvidosos (impacto total = R$ 10 milhões) e registramos esse montante como "cancelamentos". Desta forma, a Receita Líquida reportada é inferior a recorrente e o Custo reportado, como percentual da Receita Líquida, é 200bps superior ao nível recorrente. Excluindo o impacto não recorrente de R$ 10 milhões em cancelamentos, o custo dos serviços representaria 71,3 % da Receita Líquida.

- Como resultado do investimento realizado durante 2011 (principalmente no 4T), a depreciação como % da Receita Líquida aumentou em 110bps. O tempo estimado de maturação para estes investimentos é de até 18 meses.

- A estratégia Labs D'Or é orientada para uma maior utilização dos serviços de imagem nas unidades de atendimento, que resulta em menor eficiência de custo quando comparado com a preferência histórica do Grupo Fleury pelo conceito "one-stop-shop". Devido a isso, o impacto estimado de Labs no Custo dos Serviços Prestados do Grupo (em % da Receita Líquida) é 150bps (o que é compensado por menores despesas de G&A como % da Receita Líquida).

- Conforme mencionado anteriormente, despesas com remuneração variável relacionadas à operação, antes alocadas em G&A, serão reportadas como Custo dos Serviços Prestados. Este impacto é de 130bps.

Excluindo estes efeitos, o incremento nos Custos dos Serviços Prestados (como % da Receita Líquida) foi de 290bps, conforme demonstrado abaixo:

- **Pessoal e Serviços Médicos** compõem o principal custo do Grupo, reflexo da alta qualificação de nossos profissionais (incluindo 1400 médicos). Excluindo os efeitos listados acima, esta linha de custo é também impactada pela inflação de salários superior ao incremento de preços, que representa 150bps da receita líquida;

- **Materiais e terceirizações** reduziram em 20bps em relação ao 1T11. Ganhos de eficiência nas áreas técnicas e negociações com fornecedores impulsionaram a melhoria;

- **Serviços Gerais, Aluguéis e Serviços Públicos** representam 12,8% da receita líquida do trimestre, uma redução de 10bps;

- **Gastos gerais**, que incluem, principalmente, equipamentos e manutenção de instalações, sistemas de TI para atendimentos e despesas com Call Center, representam 8,3% da Receita Líquida no trimestre, um aumento de 170bps comparado ao 1T11, devido à necessária melhoria dos níveis de serviço neste ambiente de crescimento acelerado.

O Custo dos Serviços Prestados no comparativo trimestral é ilustrado no quadro abaixo:

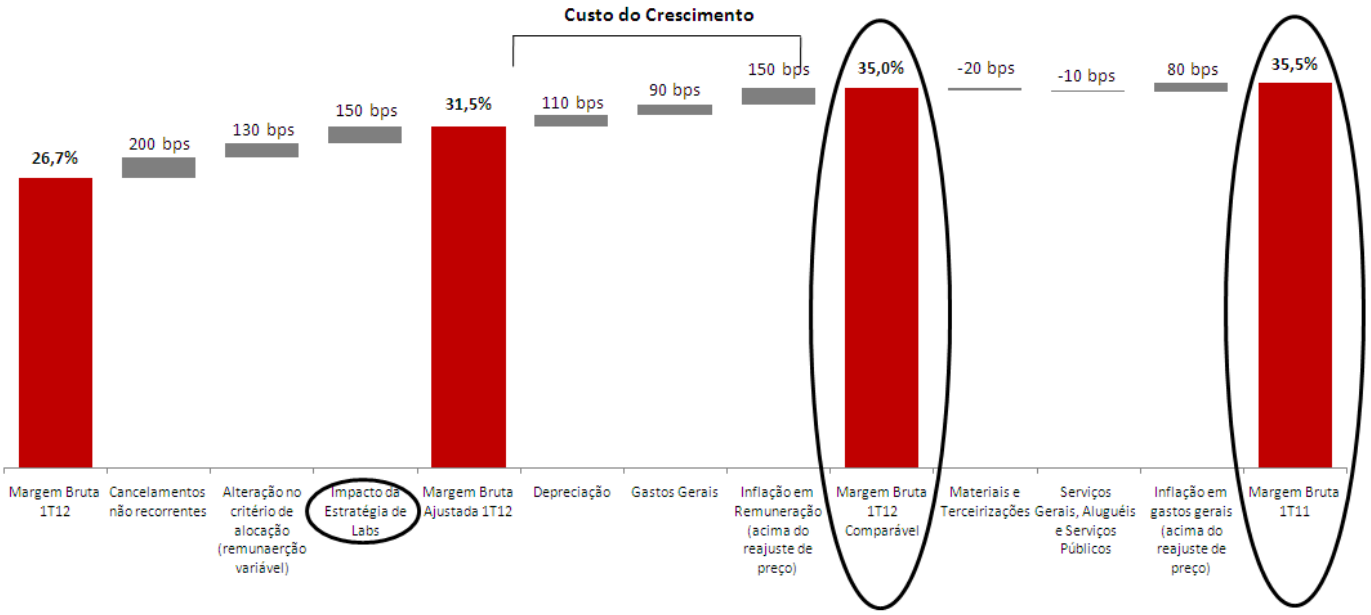
Comentário do Desempenho

	1T12		1T11	
	R$ milhares	% Receita Líquida	R$ milhares	% Receita Líquida
Pessoal e Médicos	128.452	36,5%	69.263	30,1%
Materiais e Terceirizações	38.800	11,0%	26.100	11,3%
Serv. Gerais, Aluguéis e Serv. Públicos	45.183	12,8%	30.557	13,3%
Gastos Gerais	29.302	8,3%	15.302	6,6%
Depreciação e Amortização	16.284	4,6%	7.500	3,3%
Custo dos Serviços Prestados	258.021	73,3%	148.723	64,5%

Lucro Bruto

O Lucro Bruto no 1T12 atinge R$ 93,8 milhões, um incremento de 14,7% comparado ao 1T11 ajustado, representando 26,7% da Receita Líquida

Abertura da Margem Bruta



Conforme demonstrado acima, incluindo o custo do crescimento, espera-se que a Margem Bruta normalizada se estabilize em aproximadamente 31,5%.

Despesas Operacionais

Como mencionado anteriormente, a mudança do critério de alocação resultou na reclassificação de despesas operacionais com depreciação e remuneração variável para Custos dos Serviços Prestados. Normalizando o critério de alocação para o 1T11, houve um aumento de 520bps nas despesas operacionais. Os valores de 2011 foram ajustados pelo efeito de depreciação, conforme ilustrado abaixo:

Comentário do Desempenho

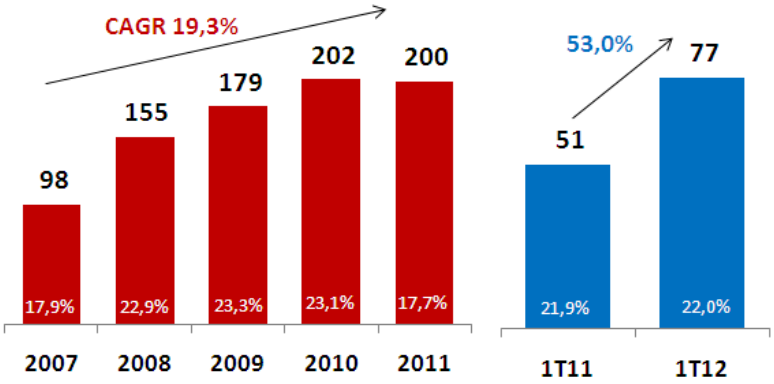
	1T12		1T11	
	R$ Milhares	% Receita Líquida	R$ Milhares	% Receita Líquida
Desp. Gerais e Administrativas (exc. Depreciação)	29.644	8,4%	34.118	14,8%
Depreciação e Amortização	6.456	1,8%	1.788	0,8%
Outras receitas (despesas) operacionais Líq	3.094	0,9%	2.922	1,3%
Provisão de Contingências	-20	0,0%	1.662	0,7%
Despesas Operacionais	39.174	11,1%	40.490	17,6%

- **Despesas Gerais e Administrativas (exceto Depreciação)** somaram R$ 29,6 milhões no trimestre. Como percentual da Receita Líquida representa 8,4%.
- **Depreciação e Amortização** aumentaram para R$ 6,5 milhões principalmente em função da amortização dos contratos para a prestação de serviços nos Hospitais da Rede D'Or (R$ 3,9 MM por trimestre).

EBITDA

O EBITDA atinge R$ 77,4 milhões, um crescimento de 53,0% em relação ao 1T11, com margem de 22,0%. Se excluirmos o ajuste na política de provisão para devedores duvidosos, a margem seria 216bps superior.

EBITDA (R$ milhões)

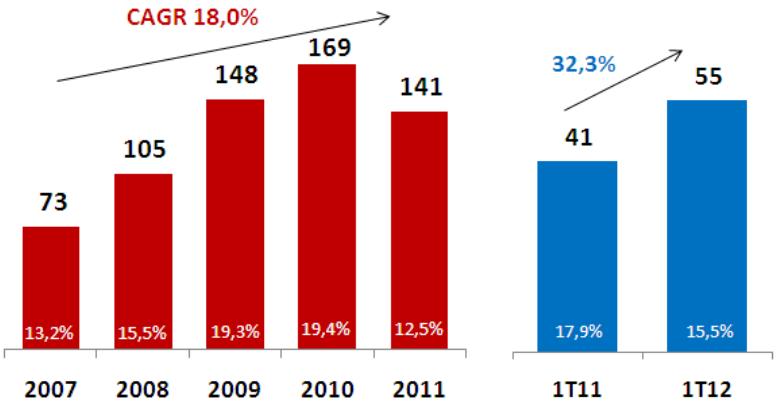


	1T12		1T11		
	R$ milhões	% Receita Líquida	R$ milhões	% Receita Líquida	△
Lucro Líquido	31,7	9,0%	27,4	11,9%	-287 bps
Resultado Financeiro	18,0	5,1%	-7,2	-3,1%	824 bps
Depreciação e Amortização	22,7	6,5%	9,3	4,0%	243 bps
Imposto de Renda e Contribuição Social	4,9	1,4%	21,1	9,2%	-776 bps
EBITDA Reportado	77,4	22,0%	50,6	21,9%	5 bps
Ajuste na Política de PDD	10,0	2,2%	0,0	0,0%	216 bps
EBITDA Recorrente	87,4	24,1%	50,6	21,9%	220 bps

Comentário do Desempenho

EBIT (Lucro Operacional)

O EBIT atinge R$ 54,6 milhões, um crescimento de 32,3% em relação ao 1T11, representando uma margem de 15,5%. A margem recorrente atinge 17,9%.



Resultados Financeiros

A Companhia registra uma Despesa Financeira Líquida de R$ 18,0 milhões no 1T12, que inclui R$ 4 milhões de juros sobre o saldo remanescente da aquisição de Labs D'Or.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Devido principalmente à amortização do ágio, a taxa efetiva foi de 0,6% no trimestre.

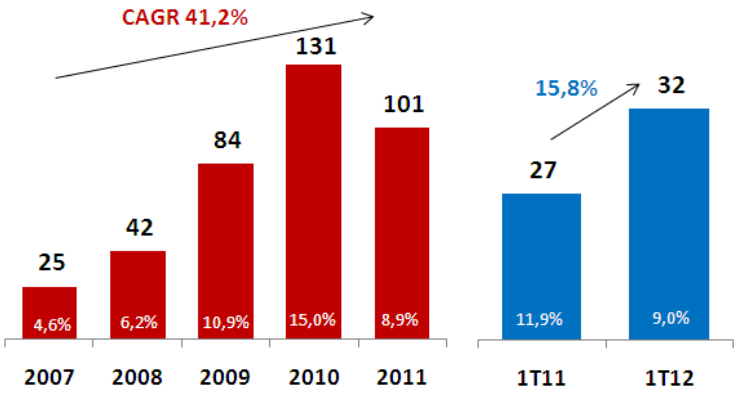
Expectativa de Amortização de Ágio	
Período	R$ milhões
2012	228
2013	219
2014	218
2015	173
2016	166
2017	161

A partir de janeiro de 2012, a empresa amortizará o ágio referente à aquisição de Labs D'or (R$ 965 milhões). Considerando 6 anos como período de amortização, o valor presente do benefício fiscal é estimado pelo Grupo entre R$ 150 milhões e R$ 200 milhões.

Comentário do Desempenho

Lucro Líquido

O Lucro Líquido atinge R$ 32,1 milhões, um incremento de 17,2% em relação ao 1T11, representando uma margem de 9,1%.



Investimentos

Para reforçar o compromisso da empresa em capturar demanda e aumentar sua participação de mercado, o Capex foi acelerado e atinge R$ 61,6 milhões no 1T12, o qual inclui a adição de seis equipamentos de ressonância magnética e sete tomografias computadorizadas.

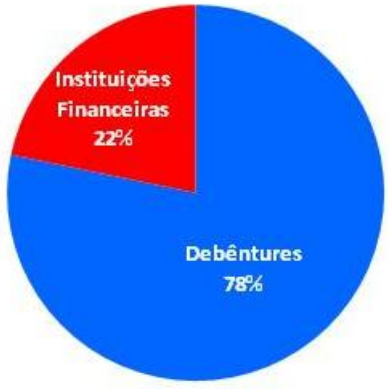
Dívida

O Grupo Fleury encerrou o trimestre com uma dívida líquida de R$ 483 milhões.

Em dezembro de 2011, a empresa realizou sua primeira emissão de debêntures, captando R$ 450 milhões em duas séries: (i) a primeira série no valor de R$ 150 milhões, será amortizada em três parcelas anuais, iguais, pagas em dezembro de 2014, 2015 e 2016, e (ii) a segunda série, no valor de R$ 300 milhões, será amortizada em três parcelas anuais, iguais, a pagar em dezembro de 2016, 2017 e 2018.

Debêntures	Remuneração	Vencimento
Primeira Série	CDI + 0,94%	Dezembro, 2016
Segunda Série	CDI + 1,20%	Dezembro, 2018

Portanto, a composição da dívida do Grupo no 1T12 é como se segue:



	Dívida (R$ milhões)	% Dívida
CDI - Debêntures	465	78%
Empréstimos e Financiamentos	118	20%
Leasing	11	2%
Dívida Bancária	**595**	**100%**

Comentário do Desempenho

Cláusulas Restritivas

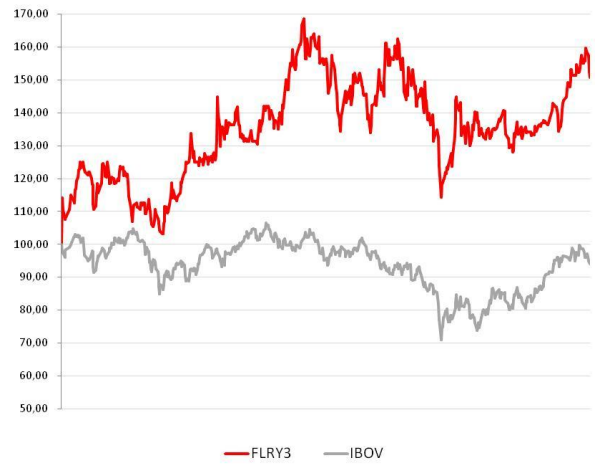
- "Dívida Líquida/EBITDA" igual ou inferior a 3x; e
- "EBITDA/Resultado Financeiro" igual ou superior a 1,5x.

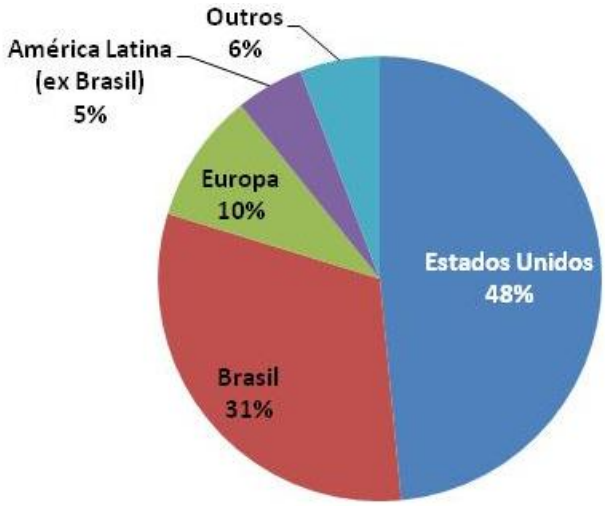
	2011	1T12
Dívida Líquida / EBITDA (LTM)	1,7	1,7
EBITDA / Resultado Financeiro (LTM)	25,9	6,9

Equity

As ações do Fleury (BOVESPA: FLRY3) terminaram o trimestre cotadas a R$ 24,10, uma valorização de 12,6% comparada a 30 de dezembro de 2011, e uma ligeira queda de 0,6% nos últimos 12 meses (o índice Ibovespa apresentou valorização de 13,7% no trimestre e desvalorização de 5,9% nos últimos 12 meses). A média diária de negociação foi de R$ 5,6 milhões no trimestre e de R$4,6 milhões nos últimos 12 meses.

Desde o IPO da companhia até 31 de março de 2012, as ações valorizaram 50,6%.





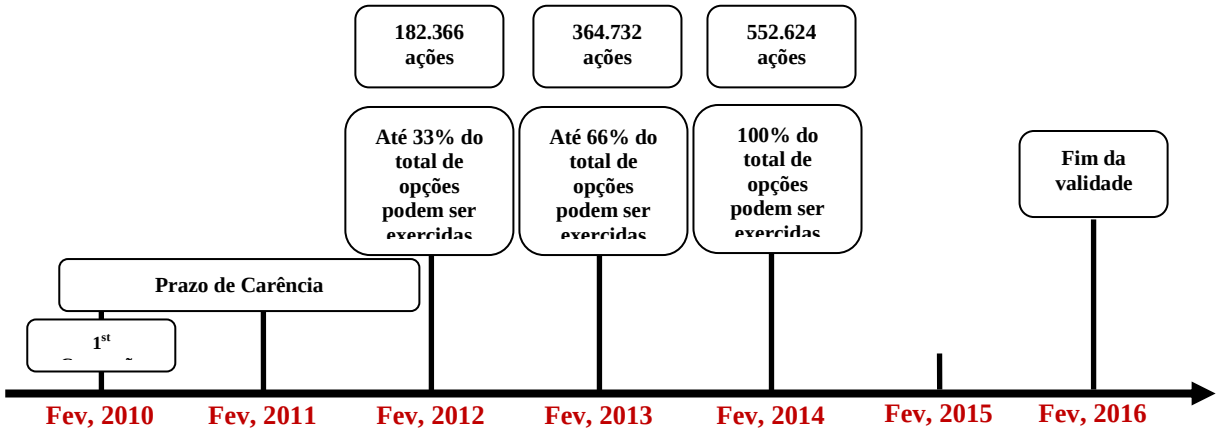
Comentário do Desempenho

Programa de Opções de Compra de Ações

Com o objetivo de alinhar os interesses dos acionistas com os da administração da Companhia em relação ao crescimento e ao cumprimento de metas corporativas, o Grupo Fleury incluiu como parte da remuneração variável de seus principais executivos um plano de opção de ações desde o final de 2009.

Conforme aprovado pela Assembléia Geral em 12 de novembro de 2009, a Companhia está autorizada a conceder opções de ações representativas de até 3,0% de seu patrimônio no prazo de cinco anos. O preço de exercício de cada opção é estabelecido com base no preço médio ponderado de negociação no mês anterior à data em que a opção é concedida

A 1ª concessão de opções de ações foi aprovada pelo Conselho de Administração em 09 de fevereiro de 2010 (total de 552.624 ações).



De acordo com a linha do tempo ilustrada acima, o Conselho de Administração aprovou recentemente o aumento de capital da Companhia de modo a garantir o exercício de opção de ações (R$ 1,6 milhões).

Notas Explicativas

Índice

1. CONTEXTO OPERACIONAL 2
2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 3
3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS 4
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 16
5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA 19
6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO 21
7. CONTAS A RECEBER 28
9. IMPOSTOS A RECUPERAR 30
10. INVESTIMENTOS 31
11. IMOBILIZADO 32
12. INTANGÍVEL 34
13. DEBÊNTURES 36
14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 38
16. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER 40
17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER 41
18. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS 43
19. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS 44
20. COMPROMISSOS 46
21. PARTES RELACIONADAS 47
22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO 48
23. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS 48
24. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS 49
25. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS 49
26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS 50
27. RESULTADO FINANCEIRO 50
28. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTE E DIFERIDO 51
29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS 55
30. LUCRO POR AÇÃO 58
31. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS 59
32. COBERTURA DE SEGUROS 60
33. EVENTOS SUBSEQUENTES 61

FLEURY S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2012.
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Fleury S.A. ("Fleury", "Sociedade" ou "Controladora", e, em conjunto com suas controladas, "Grupo Fleury" ou "Grupo") tem por objetivo a prestação de serviços médicos na área de diagnósticos, tratamentos e análises clínicas, podendo participar em outras empresas como sócio, acionista ou cotista, bem como criar condições adequadas para o bom desempenho da profissão médica, além de pugnar pela pesquisa e estudos, visando ao progresso científico da Medicina.

O Grupo Fleury é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e atua nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco e Distrito Federal. As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), denominado Novo Mercado.

Em 13 de julho de 2011 o Fleury S.A. celebrou Acordo de Investimento que previa a aquisição de 100% da empresa Labs Cardiolab Exames Complementares S.A ("Labs Cardiolab"). A Labs Cardiolab é uma empresa que atua no setor de medicina diagnóstica no Estado do Rio de Janeiro.

A incorporação de Labs Cardiolab foi aprovada pelos acionistas de Fleury S.A. em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2011.

A aquisição de participação acionária em Labs Cardiolab pela Sociedade foi submetida à apreciação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE em 3 de agosto de 2011, nos termos da legislação em vigor (Ato de Concentração n.º 08012.008448/2011-13). No momento, o processo encontra-se sob análise da Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE. A Sociedade entende que esta aquisição não representa concentração de mercado que possa ameaçar à concorrência, portanto espera que o referido Ato de Concentração seja aprovado integralmente pelo CADE.

As demonstrações financeiras do Grupo Fleury e empresas controladas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 2 de maio de 2012.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Informações Trimestrais - ITRs (individuais e consolidadas) estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, arredondados para o milhar mais próximo indicado.

Informações Trimestrais – Controladora

As informações trimestrais da Controladora foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Informações Trimestrais – Consolidadas

As informações trimestrais consolidadas do Grupo Fleury foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com o International Accounting Standards (IAS) N° 34, que trata dos relatórios contábeis interinos.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com o padrão contábil internacional estabelecido pelo International Accounting Standards Board – IASB (conhecidos como International Financial Reporting Standards – IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de setembro de 2010, e encontram-se arquivadas na CVM e na BM&FBOVESPA via Sistema IPE, na categoria “Dados Econômico-Financeiros”.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Declaração de conformidade

As Informações Trimestrais - ITRs individuais da Controladora apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas Informações Trimestrais - ITRs individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas Informações Trimestrais - ITRs consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas Informações Trimestrais - ITRs individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o Grupo Fleury optou por apresentar essas informações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

Base de elaboração

Dependendo da norma CPC aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das Informações Trimestrais - ITRs considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o CPC permite a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração, o critério do custo de aquisição é utilizado.

Na elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os CPCs, a Administração da Companhia precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele período, ou no período da revisão e em períodos futuros, se a revisão afetar tanto períodos correntes como futuros.

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem informações financeiras da Sociedade e de suas controladas.

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Sociedade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Sociedade e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As operações entre as empresas do Grupo Fleury, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nas operações com controladas são eliminados.

Notas Explicativas

Instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros ativos podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o Grupo Fleury possuía instrumentos financeiros classificados nas categorias de "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado" e "recebíveis".

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os ativos financeiros classificados pelo Grupo Fleury na categoria de recebíveis compreendem, substancialmente, os ativos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras, e depósitos judiciais. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos exceto para os créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos custos seria imaterial, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Grupo Fleury administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de "hedge" efetivo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo Fleury na cobrança de pagamentos, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas com base nas características operacionais de cada segmento.

Conversão de moeda estrangeira

Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo Fleury são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, R$ é a moeda funcional de apresentação do Grupo Fleury.

Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros, exceto para as contas a receber de curto prazo quando o reconhecimento dos custos seria imaterial, menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD").

Notas Explicativas

Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

Combinação de negócios

Demonstrações financeiras consolidadas:

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo Fleury, dos passivos incorridos na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas em troca do controle da adquirida.

Os ativos, passivos e passivos contingentes de uma subsidiária são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas minoritários é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados.

Quando a contrapartida transferida em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, a contrapartida contingente é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contrapartida transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contrapartida contingente classificadas como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Os ajustes do período de mensuração correspondem a ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o "período de mensuração" (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição) relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

A contabilização subsequente das variações no valor justo da contrapartida contingente não classificadas como ajustes do período de mensuração depende da forma de classificação da contrapartida contingente. A contrapartida contingente classificada como patrimônio não é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes e sua correspondente liquidação é contabilizada no patrimônio. A contrapartida contingente classificada como ativo ou passivo é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes sendo o correspondente ganho ou perda reconhecido no resultado.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais o Grupo Fleury incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos.

Informações Trimestrais

Nas informações trimestrais, o Grupo Fleury aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição é reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação

do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

O ágio relacionado a investimento que tenha sido incorporado pela Sociedade é reclassificado da conta de "Investimento" para a conta "Intangível".

Ágio

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa, ou grupos de unidades geradoras de caixa, do Grupo Fleury desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado foram submetidas na data do balanço patrimonial a teste de redução no valor recuperável, havendo alguma evidência, esse procedimento poderá ocorrer com maior frequência. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não pode ser revertida em períodos subsequentes.

Ativo Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou componentes de ativos pelo método linear, de modo que o valor do custo após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados na data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Classes de Imobilizado	**Vida Útil (anos)**
Edificações	60
Máquinas e equipamentos	13
Instalações	10
Móveis e utensílios	10
Veículos	5

Equipamentos de informática	5
Benfeitorias em bens de terceiros	5*

** Prazo médio de vigência de contratos de aluguel*

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado, na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidos".

Ativo Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos segregados do ágio e registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas, assim como os ativos intangíveis adquiridos separadamente. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo Fleury revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, o Grupo Fleury calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades

geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda, e o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil determinado, como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável do ativo (ou unidade geradora de caixa) tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Transações e participações não controladoras

O Grupo Fleury trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo Fleury. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre a contraprestação transferida e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da adquirida é registrada no patrimônio líquido.

Instrumentos financeiros passivos

Instrumentos financeiros passivos não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo Fleury se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo Fleury baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Fleury tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de realizar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo Fleury tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, contas a pagar por aquisição de empresas, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Passivos financeiros derivativos

O Grupo Fleury possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo, "swaps" de moedas. A nota explicativa "Instrumentos Financeiros e Gestão do Risco Financeiro" inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de "hedge"; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de "hedge". Para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras não houve designação de instrumento de "hedge", bem como não houve contratação de instrumento financeiro derivativo de caráter especulativo.

Benefícios a empregados

Planos de aposentadoria de contribuição definida

Os pagamentos ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

Remuneração com base em ações

O Grupo Fleury oferece aos executivos planos de remuneração com base em ações, segundo o qual recebe os serviços dos empregados como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo Fleury sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada exercício, o Grupo Fleury revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do período, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta "Reserva de Capital - opções outorgadas reconhecidas" que registrou o benefício aos empregados.

Participação nos lucros

O Grupo Fleury remunera seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa de participação nos resultados.

Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis neste ou em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto sobre a renda diferido é reconhecido sobre as diferenças temporárias na data de cada balanço entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Sociedade apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial, exceto para combinação de negócios, se aplicável de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada na data de cada balanço e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo Fleury espera, no final de cada período, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando: (a) há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente; (b) quando eles estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal; (c) o Grupo Fleury pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando o Grupo Fleury têm uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade e de suas controladas. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota explicativa "Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis".

Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis para os quais o Grupo Fleury não detém substancialmente os riscos e benefícios da posse do ativo são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos no resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Os arrendamentos do imobilizado, nos quais o Grupo Fleury detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas como "empréstimos". Os juros são reconhecidos no resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil estimada do ativo.

Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Vendas de serviços

A receita pela prestação de serviços é reconhecida com base nos serviços realizados até a data do balanço. Nas datas de encerramento dos exercícios, os serviços prestados e ainda não faturados são registrados na rubrica "Valores a faturar", que está incluída no saldo do grupo "Contas a receber".

O Grupo Fleury reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo Fleury e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Fleury, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo Fleury baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Receita financeira

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo Fleury e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros

é reconhecida pelo método de juros com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto.

Receita de dividendos

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Controladora e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

Distribuição de dividendos e Juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Sociedade é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no dividendo mínimo estabelecido no estatuto social da Sociedade. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelo conselho de administração para submeter a AGO.

A despesa financeira dos juros sobre capital próprio é reconhecido no resultado do exercício, para atendimento da norma fiscal, e revertido para fins de apresentação de informações financeiras.

Demonstração do valor adicionado

A Demonstração do valor adicionado (DVA) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo Fleury e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pelo Grupo Fleury, representada pelas receitas pelos insumos adquiridos de terceiros e o valor adicionado recebido de terceiros. A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

. IAS 19 - "Benefícios a Empregados" alterada em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de faixas, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. O Grupo Fleury está avaliando o impacto do IAS 19. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

. IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Sociedade está avaliando o impacto do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" apóia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A Sociedade está avaliando o impacto do IFRS 10. A norma é aplicável a partir de 1o de janeiro de 2013.

. IFRS 11 - "Acordos em Conjunto", emitido em maio de 2011. A norma provê uma abordagem mais realista para acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma jurídica. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A Sociedade está avaliando o impacto do IFRS 11. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. IFRS 12 - "Divulgação sobre Participações em Outras Entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A Sociedade está avaliando o impacto do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. IFRS 13 - "Mensuração de Valor Justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Sociedade ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas relevantes de IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo Fleury.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As controladas da Sociedade estão sumariadas a seguir, assim como sua participação (direta e indireta):

	Data de Aquisição	Participação %	
		31/03/2012	31/12/2011
Felippe Mattoso	Agosto de 2011	100%	100%
Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados ("Fleury CPMA") - SP	Constituído em junho de 2003	100%	100%
Labs Cardiolab Exames Complementares S.A.	Agosto de 2011	-	Incorporada 100% por Fleury S.A. em Dez/11
Diagnoson Ultra Sonografia e Densitometria Óssea Ltda	Maio de 2011	-	Incorporada 100% por Fleury S.A. em Ago/11
DI Serviços Médicos – SP	Maio de 2010	-	Incorporada 100% por Fleury S.A. em Ago/11

Reestruturações societárias

Em Assembleia Geral Extraordinária do Fleury, realizada em 30 de dezembro de 2011, foi aprovada a incorporação da subsidiária integral Labs Cardiolab Exames Complementares S.A. ("Labs Cardiolab"), tendo como base o seu patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011, no montante de R$186.715.

Em Assembleia Geral Extraordinária do Fleury, realizada em 1º de agosto de 2011, foi aprovada a incorporação da subsidiária integral Diagnoson Ultra-Sonografia e Densiometria Óssea Ltda. ("Diagnoson"), tendo como base o seu patrimônio líquido em 31 de julho de 2011, no montante de R$6.511.
Ainda em 1º de agosto de 2011, a controlada Fleury CPMA incorporou a subsidiária integral DI Serviços Médicos Associados Ltda. ("DIS"), tendo como base o seu patrimônio líquido em 31 de julho de 2011, no montante de R$2.077.

Os saldos incorporados pelo Fleury S.A. e Fleury CPMA, na data-base dos atos societários da incorporação (demonstrados no quadro no início da nota), estão apresentados no quadro a seguir:

	Ano 2011

Notas Explicativas

	Labs Cardiolab	Diagnoson	DIS
Caixa e equivalentes de caixa (caixa líquido incorporado)	10.291	5.536	64
Contas a receber	101.425	612	2.473
Investimentos	12.016	-	-
Imobilizado e Intangível	118.519	5.958	284
Outros créditos	34.020	254	1.175
Fornecedores	(5.196)	(682)	(617)
Obrigações fiscais	(27.522)	(1.094)	(228)
Empréstimos e Financiamentos	(14.031)	(2.569)	(1.074)
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(26.040)	(1.284)	-
Outras obrigações	(16.767)	(220)	-
Acervo líquido incorporado	**186.715**	**6.511**	**2.077**

Combinações de negócios

i. Em 1º de agosto de 2011, o Grupo Fleury concretizou a aquisição da Labs Cardiolab que presta serviços de exames diagnósticos por imagem no estado do Rio de Janeiro.

A análise de reconhecimento e mensuração preliminar dos ativos adquiridos e passivos assumidos resultou nos seguintes ajustes no valor contábil da empresa adquirida:

· Ativo não reconhecido até a data da combinação de negócios pela adquirida - Contrato com hospitais: Intangível - Contratos, vida útil de 10 anos: R$154.387.

· Valor justo dos itens do imobilizado: (R$33.737).

· Valor justo de contingências possíveis e remotas: R$12.534.

· IR diferido passivo calculado sobre o valor de contratos: R$52.492.

· IR diferido ativo calculado sobre o valor das contingências e do imobilizado: R$15.733.

Durante o primeiro trimestre de 2012 a alocação do ágio foi revista e as seguintes alocações do ágio foram registradas:

· Valor justo de contas a receber: (R$28.365).

· Valor justo de impostos a recuperar: (R$6.675.)

· Valor justo de contingências possíveis e remotas: R$10.216.

· IR diferido ativo calculado sobre o valor das contingências: R$3.473.

ii. Em 31 de maio de 2011, o Grupo Fleury concretizou a aquisição da Diagnoson que atua em Salvador - BA, realizando exames de diagnóstico por imagem e medicina nuclear.

A análise de reconhecimento e mensuração dos ativos adquiridos e passivos assumidos resultou nos seguintes ajustes no valor contábil das empresas adquiridas:

· Ativo não reconhecido até a data da combinação de negócios pela adquirida - DIS: Intangível - Marcas e Patentes, amortizado nos próximos 10 anos: R$1.737.

· Ativo não reconhecido até a data da combinação de negócios pela adquirida - Diagnoson: Intangível - Marcas e Patentes, amortizado nos próximos 10 anos: R$2.973.

· Valor justo dos itens do imobilizado - Diagnoson: R$870.

· IR diferido passivo calculado sobre o valor de marcas e patentes e mais valia do imobilizado - Diagnoson: R$1.306.

O Grupo Fleury utilizou a metodologia "*Relief from Royalty*" para cálculo do valor da marca nas combinações de negócios. O valor presente líquido dos royalties aplicados as premissas de receita futuras é considerado como o valor da marca. Os fluxos de caixas futuros das marcas foram definidos em função dos cálculos de rentabilidade futura usados nos estudos de aquisição e descontados a valor presente pela taxa de desconto utilizada nos testes de redução ao valor recuperável do ágio do Grupo Fleury.

A tabela abaixo demonstra a apuração do ágio:

	Ano 2011		
	Valor contábil das empresas adquiridas	Ajustes de valor justo e reconhecimento	Valores justos das empresas adquiridas
Total do ativo	317.247	108.442	425.689
Total do passivo	108.578	77.494	186.072
Valor líquido contábil	208.669		
Valor líquido dos ajustes		30.948	
Valor líquido dos ativos adquiridos e passivos assumidos			**239.617**
Ágio			
Contraprestação paga a vista			977.530
Contraprestação a pagar			457.938
Contraprestação a pagar em ações			209.623
Contraprestação contingente			546.066
Contraprestação transferida			3.520
			1.217.147

Até a data de 31 de março de 2012 não houve aquisição de empresas.

Os ágios que surgem das aquisições representam o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes das combinações de negócios. O valor do ágio que espera ser dedutível para fins fiscais é de R$1.012.756 para as combinações de negócios ocorridas em 2011.

Despesas de honorários legais externas e duediligence referentes a combinações de negócios foram incluídos nas despesas administrativas na demonstração de resultado.

Reconhecimento do Ágio em Combinações de negócios

No primeiro trimestre de 2012 a Sociedade obteve novas informações relativas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição da Labs Cardiolab. De acordo com as normas contábeis aplicáveis em Combinação de Negócios, a Sociedade dentro do período de mensuração ajustou retrospectivamente os valores provisórios reconhecidos na data de aquisição da empresa Labs Cardiolab. Abaixo estão apresentados os saldos de balanço apresentados nas Demonstrações Financeiras Anuais de 2011, em comparação aos saldos de balanço apresentados neste Demonstrativo Financeiro Trimestral:

	Balanço de 31.12.2011 nas Demonstrações Anuais de 2011		**Ajustes Retrospectivos (Controladora e Consolidado)**		**Balanço de 31.12.2011 ajustado nas Demonstrações de 2012**	
	Controladora	Consolidado	Débitos	Créditos	Controladora	Consolidado
Contas a receber	309.168	312.995	-	28.365	280.803	284.630
Impostos a recuperar	44.861	46.775	-	6.675	38.186	40.100
Imposto de renda e contribuição social diferido ativo	75.703	75.703	3.473	-	79.176	79.176
Intangível	1.426.025	1.473.635	41.783	-	1.467.808	1.515.418
Saldos de Ativo	2.814.749	2.831.721	45.256	35.040	2.824.965	2.841.937
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	43.031	46.158	-	10.216	53.247	56.374
Saldos de Passivo e Patrimônio Líquido	2.814.749	2.831.721		10.216	2.824.965	2.841.937

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Controladora		Consolidado	
31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011

Caixa e depósitos bancários	15.385	10.746	17.275	12.649
Aplicações financeiras	232.304	470.654	234.262	473.357
	247.689	481.400	251.537	486.006

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Essas aplicações financeiras referem-se a operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de um título com o compromisso, por parte do vendedor (Banco), de recomprá-lo e, do comprador (Cliente), de revendê-lo no futuro. Em 31 de março de 2012 as aplicações são remuneradas a uma taxa média ponderada de 104% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (103% do CDI em 31 de dezembro de 2011).

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas são: riscos de mercado (incluindo risco de câmbio e risco de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. Esses riscos são inerentes às suas atividades e são administrados por meio de políticas e controles internos.

A Sociedade possui uma política de gestão de riscos financeiros. A supervisão e o monitoramento das políticas estabelecidas são efetuados por meio de relatórios gerenciais mensais.

Riscos de mercado

Risco de taxa de câmbio

A Sociedade e suas controladas possuem contas a receber, empréstimos e financiamentos e contas a pagar a fornecedores contratados em moeda estrangeira (principalmente o dólar norte americano). O risco vinculado a esses ativos e passivos decorre da possibilidade de a Sociedade e suas controladas incorrerem em perdas pelas flutuações nas taxas de câmbio. Os passivos sujeitos a esse risco em 31 de março de 2012 representam 4,4 % do saldo total de empréstimos e financiamentos consolidado e 3,6% do total de fornecedores no consolidado. A Sociedade possui saldo a receber de clientes em moeda estrangeira, representando 0,5% do total de contas a receber no consolidado, que contribui para a redução de sua exposição perante as parcelas dos financiamentos e fornecedores.

A Sociedade possui instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio na aquisição de serviços e contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

A Sociedade apresentava a seguinte exposição líquida em 31 de março de 2012 (taxa US$: 1,8221):

	US$ mil	
	Controladora	Consolidado
Ativo circulante:		
Contas a receber	887	887
Passivo:		
Empréstimos e financiamentos – circulante	(2.021)	(2.690)
Empréstimos e financiamentos – não circulante	(32.249)	(32.845)
Fornecedores	(1.279)	(1.279)
Total do passivo	(35.549)	(36.814)
Derivativos	33.717	33.717
Exposição líquida	**(944)**	**(2.209)**

Para os instrumentos financeiros, a Sociedade e suas controladas consideram como cenário provável (Cenário I) a média ponderada das taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA S.A. para o vencimento do instrumento, e calculada com base no valor nominal do contrato.

Em atendimento ao disposto na instrução CVM nº 475/08, para determinação dos efeitos do valor justo dos instrumentos financeiros e da posição patrimonial decorrentes da variação desfavorável nas taxas de câmbio, a Sociedade e suas controladas adotaram os cenários de variações positivas mínimas definidas pela referida instrução e equivalentes a 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Os valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social.

		Variação desfavorável consolidado			
		Cenário I		Cenário II	Cenário III
	Vencimento	(perda) ganho	Risco (*)	(perda) ganho	(perda) ganho
				+25%	+50%
Taxa de câmbio (em R$)		1,9577		2,4471	2,9365
Clientes	2012	120	Desvalorização US$	555	989
Fornecedores	2012	(173)	Elevação US$	(799)	(1.425)
Empréstimos e financiamentos	2013	(319)	Elevação US$	(1.472)	(2.625)
Empréstimos e financiamentos	2012	(4.389)	Elevação US$	(20.236)	(36.082)
Empréstimos e financiamentos	2014	(47)	Elevação US$	(217)	(388)
Empréstimos e financiamentos	2015	(61)	Elevação US$	(283)	(505)
Empréstimos e financiamentos	2016	-		-	-
Derivativos		4.740		21.756	38.771
Efeito líquido		(130)		(697)	(1.265)

(*) Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.

Risco de taxa de juros

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores, como a TJLP e o CDI, bem como saldo de impostos e tributos a pagar, com juros à taxa SELIC e TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessas taxas que impactem seus fluxos de caixa. A Sociedade e suas controladas não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

Notas Explicativas

A análise de sensibilidade dos juros sobre empréstimos e financiamentos utilizou como cenário provável (Cenário I) as taxas referenciais obtidas na BM&FBOVESPA em 31 de março de 2012, e os Cenários II e III levam em consideração um incremento nessa taxa de 25% e 50%, respectivamente. Os resultados são como segue:

Cenários	Cenário I	Cenário II +25%	Cenário III +50%
Taxa do CDI (a.a.)	9,52%	11,90%	14,28%
Empréstimos e financiamentos	3.539	4.330	5.108
Debêntures	251.859	306.489	360.553
Despesas com juros projetadas (*)	**255.398**	**310.818**	**365.661**
Taxa da TJLP (a.a.)	6,00%	7,50%	9,00%
Despesas com juros projetadas (*)	**180**	**184**	**189**

(*) Calculados até o término do contrato

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com o cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo Fleury está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros. No caso de constatação de risco iminente de não realização destes ativos, o Grupo registra provisões para trazê-los ao seu valor provável de realização.

Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa do Grupo Fleury é realizada pela Diretoria de Finanças. Esta área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo Fleury para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, a fim de que o Grupo Fleury não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo e debentures (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida do grupo, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais – por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido para Diretoria de Finanças. A área de Diretoria de Finanças investe o excesso de caixa em Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e operações compromissadas, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem necessária conforme determinado pelas

previsões acima mencionadas. Em 31 de março de 2012, o Grupo Fleury mantinha aplicações de curto prazo classificado no Caixa e equivalente a caixa de R$234.262 (R$473.357 em 31 de dezembro de 2011).

O quadro a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos e derivativos do Grupo Fleury, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados no quadro a seguir são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de março de 2012				
Debêntures	13.917	-	250.835	200.733
Empréstimos e financiamentos	32.309	79.553	15.816	1.625
Instrumentos financeiros derivativos	(226)	3.977	-	-
Fornecedores	64.679	-	-	-
Contas a pagar – aquisição de empresas	14.929	4.576	18.701	5.873
Em 31 de dezembro de 2011				
Debêntures	1.688	-	250.835	200.733
Empréstimos e financiamentos	34.427	84.380	16.636	798
Instrumentos financeiros derivativos	364	-	5.502	-
Fornecedores	75.441	-	-	-
Contas a pagar – aquisição de empresas	195.734	9.140	20.141	5.823

Gestão de capital

Os objetivos do Grupo Fleury ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo Fleury para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo Fleury pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionista, recomprar ações em tesouraria ou ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo Fleury monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pela estrutura de capitalização. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo debêntures, empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. A estrutura de capitalização total é apurada através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março 2012 e 31 de dezembro de 2011 podem ser assim sintetizados:

	31/03/2012	31/12/2011

Notas Explicativas

Total caixa e equivalentes de caixa	251.537	486.006
Total de debêntures	(465.485)	(453.256)
Total dos empréstimos	(129.303)	(136.241)
Caixa líquido	**(343.251)**	**(103.491)**
Total do patrimônio líquido	1.664.027	1.631.881
Total do capital	**1.320.776**	**1.528.390**
Índice de alavancagem financeira	0,26	0,07

Derivativos

A Sociedade e suas controladas mantêm políticas internas com relação aos seus instrumentos derivativos que, na opinião da Administração, são adequados para administrar os riscos associados, bem como assegurar o correto registro em suas demonstrações financeiras.

A Sociedade e suas controladas não contratam instrumentos derivativos para especulação no mercado financeiro. Nos contratos de derivativos não existe nenhuma margem dada em garantia.

Os valores são apurados com base em modelos e cotações disponíveis no mercado, que levam em conta condições de mercado presentes ou futuras, sendo valores brutos, anteriores à incidência de impostos.

Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

O valor justo desses instrumentos na data das demonstrações financeiras por contraparte, classificados na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos", está demonstrado a seguir:

Modalidade	Valor nominal (US$ mil)	Moeda	Contra parte	Taxa média de câmbio contratada R$	Vencimento	Saldo em 31/12/2011	Resultado em 31/03/2012	Liquidação	Saldo em 31/03/2012
NDF	1.745	US$	Itaú BBA	1,9210	16/04/2012 a 15/06/2012	(39)	(262)	159	(142)
NDF	1.050	US$	HSBC	1,9314	15/05/2012 a 29/06/2012	403	(445)	(42)	(84)
SWAP	30.922	US$	Itaú BBA	1,6170	13/05/2013	5.502	(1.525)	-	3.977
Total controladora e consolidado						**5.866**	**(2.232)**	**117**	**3.751**

Em 31 de março de 2012, a Sociedade possui instrumentos derivativos em aberto para cobertura de seus empréstimos em moeda estrangeira e pagamentos de fornecedores no montante de US$33.717 mil e que apresentam um ganho líquido de R$3.751 na Controladora e no Consolidado (Ganho líquido de R$5.866 na Controladora e no Consolidado em 31 de dezembro de 2011) registrada no balanço patrimonial sob a rubrica "Instrumentos financeiros derivativos".
Os contratos de Non Deliverable Forwards (NDFs) liquidados até o 1º trimestre de 2012 apresentaram uma perda total de R$117.

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 para os instrumentos financeiros derivativos, a Sociedade e suas controladas consideraram como cenário provável (Cenário I) as taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA para o vencimento dos instrumentos, e calculada sobre o valor nominal do contrato.

A Sociedade e suas controladas adotaram, conforme determina a Instrução CVM nº 475/08, os cenários equivalentes a -25% (Cenário II), -50% (Cenário III), 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Variação da taxa de câmbio	0%	-25%	-50%	25%	50%
Desvalorização do US$ (taxa em R$)	-	1,4682	0,9788	-	-
Valorização do US$ (taxa em R$)	1,9577	-	-	2,4471	2,9365

			Variação da taxa de câmbio Consolidado			
	Cenário I (perda) ganho	Risco (1)	Cenário II (perda) ganho	Cenário III (perda) ganho	Cenário IV (perda) ganho	Cenário V (perda) ganho
Efeito no Passivo em US$	(4.990)		13.026	31.044	(23.008)	(41.025)
Financiamentos em US$	(4.817)	Valoriz. US$	12.574	29.966	(22.209)	(39.600)
Fornecedores	(173)	Valoriz. US$	452	1.078	(799)	(1.425)

Efeito nos Derivativos	4.740		(12.275)	(29.291)	21.756	38.771
"SWAP"	4.417	Desvaloriz.US$	(11.251)	(26.919)	20.085	35.753
NDF	323	Desvaloriz.US$	(1.024)	(2.372)	1.671	3.018
Efeito líquido (²)	**(250)**		**751**	**1.753**	**(1.252)**	**(2.254)**

(¹) Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.

(²) Variações do efeito líquido decorrentes da contratação de instrumentos derivativos para suportar importações em andamento contratadas em dólar norte americano. As importações em andamento são registradas no passivo apenas quando o produto/serviço é recebido pela Sociedade.

7. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Duplicatas a receber				
Valores faturados	346.189	306.038	348.788	308.545
Valores a faturar	24.299	17.485	25.729	18.965
	370.488	**323.523**	**374.517**	**327.510**
Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa	(47.131)	(42.720)	(47.324)	(42.880)
Total contas a Receber	**323.357**	**280.803**	**327.193**	**284.630**

Resumo por vencimento das duplicatas a receber:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldos a vencer (*)	225.307	172.371	228.547	176.092
Saldos vencidos até 120 dias	46.732	61.886	47.250	61.900
Saldos vencidos de 121 a 360 dias	80.159	69.367	80.162	69.382
Saldos vencidos acima 361 dias	18.290	19.899	18.558	20.136
	370.488	**323.523**	**374.517**	**327.510**

(*) O vencimento dessas contas dá-se, em média, em 35 dias.

Movimentação da provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Saldo no início do exercício	(42.720)	(32.890)	(42.880)	(33.039)
Baixa de títulos incobráveis	17.830	3.314	17.830	3.314
Adições de glosas e créditos de liquidação duvidosa (Notas Explicativas 23 e 26)	(22.241)	(1.225)	(22.274)	(1.225)
Saldo no fim do período	**(47.131)**	**(30.801)**	**(47.324)**	**(30.950)**

A Sociedade e suas controladas possuem certo grau de concentração em suas carteiras de clientes. Em 31 de março de 2012, a concentração dos quatro principais clientes é de 38,4% do total da carteira (45% em 31 de dezembro de 2011).

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
"Kits" para diagnósticos	6.399	9.393	6.823	9.850
Material de enfermagem e coleta	1.811	3.832	1.813	3.862
Materiais auxiliares para laboratório	1.620	2.785	1.642	2.785
Materiais administrativos, promocionais e outros	709	1.055	931	1.154
	10.539	**17.065**	**11.209**	**17.651**

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Imposto de renda retido na fonte - IRRF (a)	27.721	23.226	27.948	23.796
Contribuição social - CSLL (b)	9.029	8.841	9.187	8.985
Instituto nacional do seguro social - INSS - previdência social (c)	4.244	2.508	4.244	2.508
Imposto sobre serviços - ISS (d)	2.815	2.049	2.770	2.049
Funrural (e)	1.562	1.562	1.562	1.562
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ (b)	1.234	2.264	1.766	2.401
Contribuição para o financiamento da seguridade Social - COFINS	826	1.029	1.407	2.037
Outros	154	171	589	226
	47.585	**41.650**	**49.473**	**43.564**
Circulante	46.071	38.186	47.959	40.100
Não circulante	1.514	3.464	1.514	3.464

(a) IRRF sobre os resgates de aplicações financeiras e prestação de serviços às operadoras de planos de saúde e outras Pessoas Jurídicas.

(b) Os saldos referem-se a valores oriundos de empresas adquiridas. Tais valores serão utilizados para compensação com impostos e contribuições a recolher.

(c) INSS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados principalmente a hospitais.

(d) ISS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados para convênios.

(e) Funrural pago por empresas incorporadas. Tais valores serão restituídos através de processo administrativo em trânsito.

10. INVESTIMENTOS

	Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011
Investimentos em controladas:		
Fleury CPMA		
Custo	14.117	14.742
Ágio	1.351	1.351
	15.468	**16.093**
Felippe Mattoso		
Custo	12.231	12.011
Ágio	34.546	34.546
	46.777	**46.557**
	62.245	**62.650**
Outros investimentos	245	251
	62.490	**62.901**

Movimentação dos saldos de investimentos em controladas:

	Fleury CPMA	Felippe Mattoso	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	16.093	46.557	62.650
Equivalência patrimonial	(625)	220	(405)
Saldos em 31 de março de 2012	**15.468**	**46.777**	**62.245**

Os principais dados do Fleury CPMA são como segue:

	31/03/2012	31/12/2011
Participação	100%	100%
Capital social integralizado	58.981	58.981
Patrimônio líquido	14.117	14.742
Resultado do exercício	(626)	(6.443)

Os principais dados do Felippe Mattoso são como segue:

	31/03/2012	31/12/2010
Participação	100%	100%
Capital social integralizado	400	400
Patrimônio líquido	12.231	12.011
Resultado do exercício	220	-

11. IMOBILIZADO

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora 31/03/2012 Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	31/12/2011 Saldo líquido
Máquinas e equipamentos	8	342.164	(160.503)	181.661	156.231
Instalações	10	152.682	(30.832)	121.850	109.955
Imóveis	2	28.754	(3.005)	25.749	25.873
Equipamentos de informática	20	63.373	(42.301)	21.072	20.919
Móveis e utensílios	10	43.966	(26.336)	17.630	17.403
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	65.676	(49.587)	16.089	15.956
Terrenos	-	11.488	-	11.488	11.488
Imobilizado em andamento	-	3.595	-	3.595	2.535
Outros	-	1.487	(878)	609	653
		713.185	**(313.442)**	**399.743**	**361.013**

	Taxa média anual de depreciação - %	Consolidado 31/03/2012 Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	31/12/2011 Saldo líquido
Máquinas e equipamentos	8	369.494	(178.448)	191.046	166.090
Instalações	10	154.562	(31.742)	122.820	111.153
Imóveis	2	28.754	(3.005)	25.749	25.873
Equipamentos de informática	20	65.150	(43.629)	21.521	21.311
Móveis e utensílios	10	46.046	(27.450)	18.596	18.383
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	71.382	(53.018)	18.364	18.012
Terrenos	-	11.488	-	11.488	11.488
Imobilizado em andamento	-	3.797	-	3.797	2.585
Outros	-	1.678	(991)	687	730
		752.351	**(338.283)**	**414.068**	**375.625**

Notas Explicativas

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Saldos no início do exercício	361.013	173.614	375.625	179.361
Adições:				
Máquinas e equipamentos	32.871	7.780	32.934	7.780
Instalações	15.185	9.335	15.293	9.335
Imóveis	-	-	-	-
Equipamentos de informática	1.858	1.407	1.944	1.407
Móveis e utensílios	1.022	571	1.057	571
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.658	110	1.693	110
Outros	1.063	11	1.187	11
Total de adições	**53.657**	**19.214**	**54.108**	**19.214**
Baixas líquidas	(9)	(5)	(9)	(5)
Depreciações	(14.918)	(7.211)	(15.656)	(7.215)
Saldos no fim do período	**399.743**	**185.612**	**414.068**	**191.355**

Em 31 de março de 2012, a Sociedade mantém saldo de reavaliação registrado, líquido de depreciação, no montante de R$2.039 (R$2.236 em 31 de dezembro de 2011) para máquinas e equipamentos.

Arrendamento mercantil

Composição das operações de arrendamento por categoria de ativos em 31 de março de 2012:

		Consolidado			
	Taxa média anual de depreciação - %	31/03/2012			31/12/2011
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Máquinas e equipamentos	10	45.733	(19.549)	26.184	27.371
Equipamentos de informática	20	2.452	(672)	1.780	1.902
		48.185	**(20.221)**	**27.964**	**29.273**

Os ativos objeto dos arrendamentos mercantis foram dados em garantia às respectivas operações de financiamento. As despesas de depreciação dos ativos adquiridos por meio de operações de arrendamento mercantil no período findo em 31 de março de 2012, registradas na rubrica "Custo dos serviços prestados", são de R$1.258 (R$4.951 em 31 de dezembro de 2011).

12. INTANGÍVEL

		Controladora			
		31/03/2012			31/12/2011
	Taxa média anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Ágios	-	1.311.459	(44.413)	1.267.046	1.267.046
Contratos de clientes	10	154.387	(7.719)	146.668	150.527
Direito de uso de software	20	75.274	(34.983)	40.291	35.739
Marcas e patentes	7	13.226	(1.513)	11.713	11.945
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.551
		1.556.896	**(88.628)**	**1.468.268**	**1.467.808**

		Consolidado			
		31/03/2012			31/12/2011
	Taxa média anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Ágios	-	1.357.346	(44.413)	1.312.933	1.312.933
Contratos clientes	10	154.387	(7.719)	146.668	150.527
Direito de uso de software	20	76.011	(35.688)	40.323	35.782
Marcas e patentes	7	14.963	(1.831)	13.132	13.408
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.550
Outros	-	2.844	(2.626)	218	218
		1.608.101	**(92.277)**	**1.515.824**	**1.515.418**

A movimentação do intangível está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Saldos no início do exercício	1.467.808	310.775	1.515.418	324.064
Adições:				
Direito de uso de software	7.454	3.380	7.490	3.380
Total de adições	**7.454**	**3.380**	**7.490**	**3.380**
Baixas líquidas	-	(1.522)	-	(1.522)
Amortizações	(6.994)	(1.957)	(7.084)	(2.074)
Saldos no fim do período	**1.468.268**	**310.676**	**1.515.824**	**323.848**

Ágio

O ágio teve seu valor recuperável testado ao final do último exercício. Durante o trimestre não ocorreram eventos que requeressem revisar o seu valor recuperável.

Revisão de perda por redução ao valor recuperável

A revisão anual de perda por redução ao valor recuperável pelo ágio, conforme requerida pelos CPC's, é conduzida durante o último trimestre de cada ano. A próxima revisão ocorrerá no quarto trimestre de 2012, a não ser que ocorra algum evento que justifique a revisão antecipada da recuperação do ativo.

Direitos de software

Os direitos de uso de software correspondem a sistemas e desenvolvimento da intranet. Os direitos de uso de software são ativos intangíveis com vida útil definida, a vida útil estimada desta classe de ativos é de cinco anos.

Marcas e patentes

Marcas e patentes correspondem principalmente as marcas registradas e patentes adquiridas em combinações de negócios. A Sociedade atribui marcas e patentes como ativos intangíveis com vida útil definida, a vida útil estimada desta classe de ativos é de 10 a 25 anos.

13. DEBÊNTURES

A Sociedade realizou sua primeira emissão de debêntures por meio de oferta pública de distribuição com esforços restritos de colocação de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em duas séries, encerrada em 23 de dezembro de 2011.

Foram captados, no âmbito da Oferta Restrita, um total de R$ 451.568, em duas séries: na primeira série foram alocadas 15.000 debêntures com valor nominal unitário de R$10.031,30 com prazo de cinco anos, vencendo em 12 de dezembro de 2016. Na segunda série, foram alocadas 30.000 debêntures com valor unitário de R$ 10.036,60, e prazo de sete anos, vencendo em 12 de dezembro de 2018.

A "Debêntures da Primeira Série" será amortizada em três parcelas anuais e iguais em 12 de dezembro de 2014, de 2015 e de 2016 e possui pagamento semestral de remuneração equivalente a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, acrescida de spread de 0,94% ao ano, base 252 dias úteis, não havendo resgate antecipado facultativo bem como repactuação.

A "Debêntures da Segunda Série" será amortizada em três parcelas anuais e iguais em 12 de dezembro de 2016, de 2017 e de 2018 e possui pagamento semestral de remuneração equivalente a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, acrescida de spread de 1,20% ao ano, base 252 dias úteis, não havendo resgate antecipado facultativo bem como repactuação.

Debêntures Simples	Encargos % (a)	Consolidado 31/03/2012	Vencimento
Debêntures da Primeira Série	100% do CDI (a) + 0,94% a.a	155.079	dezembro de 2016
Debêntures da Segunda Série	100% do CDI (a) + 1,20% a.a	310.406	dezembro de 2018
		465.485	
Circulante		13.917	
Não circulante		451.568	

(a) Certificado de Depósito Interbancário - CDI, equivalente a 9,52% ao ano em 31 de março de 2012 e 10,87% ao ano em 31 de dezembro 2012.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2012 são como seguem:

Vencimento	Consolidado

2014	50.156
2015	50.156
2016	150.523
2017 em diante	200.733
	451.568

As debêntures possuem cláusulas financeiras restritivas ("*covenants*"), podendo ser declaradas antecipadamente vencidas todas as obrigações relativas às debêntures caso a Sociedade não atenda aos seguintes índices financeiros: (i) Dívida Financeira Líquida / Earnings Before Interest Depreciation and Amortization (EBITDA) (conforme definido abaixo) menor ou igual a três vezes; e/ou (ii) EBITDA / Despesa Financeira Líquida (conforme definido abaixo) maior ou igual a 1,5 vezes, a ser verificado pelo Agente Fiduciário, com base nas informações trimestrais constantes das Informações Trimestrais - ITR e/ou das Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP apresentadas pela Emissora à CVM, sendo que a primeira verificação para fins deste subitem ocorreu em relação às demonstrações financeiras da Sociedade relativas ao exercício social que encerrou em 31 de dezembro de 2011.

"Dívida Financeira Líquida": significa o saldo devedor de principal e juros de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos com instituições financeiras, incluindo operações de mercado de capitais, menos o saldo de caixa e aplicações financeiras, acrescido das dívidas e obrigações referentes às aquisições realizadas pela Emissora e/ou suas controladas, com base nas últimas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Emissora apresentadas à CVM.

"Despesa Financeira Líquida": significa o saldo da diferença entre a despesa financeira bruta consolidada e a receita financeira bruta consolidada, relativo a um período de 12 meses, com base nas últimas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Emissora.

"EBITDA": significa o lucro ou prejuízo líquido, antes da contribuição social e imposto de renda, resultados financeiros, provisões, depreciação e amortização, relativo a um período de 12 meses.

Em 31 de março de 2012 a Sociedade e suas controladas estão adimplentes com os índices financeiros mencionados.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante	**30.612**	**33.025**	**32.309**	**34.427**
Empréstimos e financiamentos	25.839	25.680	25.839	25.680
Obrigações de arrendamento financeiro	4.773	7.345	6.470	8.747
Não circulante	**95.909**	**100.266**	**96.994**	**101.814**
Empréstimos e financiamentos	92.105	94.128	92.105	94.128
Obrigações de arrendamento financeiro	3.804	6.138	4.889	7.686
Total dos Empréstimos	**126.521**	**133.291**	**129.303**	**136.241**
Circulante	30.612	33.025	32.309	34.427
Não circulante	95.909	100.266	96.994	101.814

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos têm vencimento até 2017 e cupons médios de 9,7% ao ano (10,9% ao ano em 31 de dezembro de 2011)

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2012 são como segue:

	Controladora	Consolidado
2013	76.079	76079
2014	12.670	12670
2015	1.298	1298
2016	1.259	1259
2017 em diante	799	799
	92.105	92.105

Determinados empréstimos possuem cláusulas financeiras restritivas (“covenants”), incluindo, entre outros: (a) efetivação ou formalização de garantias reais ou fidejussórias; (b) restrições quanto à mudança, transferência ou cessão de controle societário ou acionário, incorporação, fusão ou cisão sem prévia anuência do credor; e (c) manutenção de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (junho e dezembro).

A Sociedade possui um financiamento para capital de giro junto ao Banco Itaú no montante de R$20.079 em 30 de março de 2012 (R$19.570 em 31 de dezembro de 2011), que possui uma cláusula restritiva para a manutenção

de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (junho e dezembro) com base no "Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization" - EBITDA maior ou igual a 0,5 vezes o montante da dívida líquida (empréstimos e financiamentos reduzidos de caixa e equivalentes de caixa) e avais. Em 31 de março de 2012 a Sociedade e suas controladas estão adimplentes com essas cláusulas.

A sociedade possui um financiamento para capital de giro obtido através de operação 4131 firmada junto ao Banco Itaú no valor de R$ 58.256 em 30 de março de 2012. A operação tem vencimento em maio de 2013 e possui instrumento financeiro derivativo contratado para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio (operação de swap contratada a 105% do CDI).

O empréstimo com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP possui uma cláusula que obriga a Sociedade a assegurar o pagamento de quaisquer obrigações decorrentes do contrato através da emissão de carta de fiança bancária no valor de todo o financiamento. A carta foi emitida pelo banco HSBC no valor total de R$ 7.098, em 1º de julho de 2009, e gerou uma despesa de R$ 56 no resultado do período de 31 de março de 2012 (R$ 53 em 31 de março 2011).

Os valores contábeis dos empréstimos do Grupo são mantidos nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Reais	63.955	68.398	64.431	68.398
Dólares americanos	62.566	64.893	64.872	67.843
Total de Empréstimos	**126.521**	**133.291**	**129.303**	**136.241**

Obrigações de arrendamento financeiro

As obrigações de arrendamento são garantidas por meio de alienação fiduciária dos bens arrendados, possuem vencimento até 2018, com encargos médios 14,2% ao ano (15,8% ao ano em 31 de dezembro de 2011).

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 30 de março de 2012 são como segue:

	Controladora	Consolidado
2013	2.716	3.801
2014	261	261

2015	261	261
2016	261	261
2017 em diante	305	305
	3.804	**4.889**

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Fornecedores nacionais	59.937	70.442	62.349	72.787
Fornecedores do exterior	2.330	2.654	2.330	2.654
	62.267	**73.096**	**64.679**	**75.441**

16. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Provisão para férias e 13º salário	32.167	25.281	32.779	25.675
Encargos sociais a recolher e outros	11.391	8.343	11.581	8.483
Provisão para participação nos resultados	5.460	7.425	5.460	7.425
Salários a pagar	1.398	1.414	1.619	1.417
	50.416	**42.463**	**51.439**	**43.000**

Notas Explicativas

17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Parcelamento REFIS - Lei 11.941 (a)	50.058	52.203	50.058	52.203
Parcelamento ISS (b)	23.453	24.539	23.710	24.795
ICMS sobre importações (c)	15.818	15.316	15.818	15.316
ICMS depósitos judiciais (c)	(13.975)	(11.873)	(13.975)	(11.873)
ISS a recolher (d)	5.855	2.900	8.232	5.271
ISS (incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial - Prefis) (e)	3.493	3.539	3.493	3.539
COFINS a recolher	2.940	2.365	3.015	2.650
INSS a recolher	1.676	1.737	1.677	1.738
IRRF	981	789	1.050	828
PIS a recolher	741	543	734	527
Outros	1.721	2.675	2.247	2.815
	92.761	**94.733**	**96.059**	**97.809**
Circulante	27.892	24.567	30.944	27.216
Não circulante	64.869	70.166	65.115	70.593

(a) A Sociedade optou por efetuar o pedido de adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais, intitulado REFIS IV, definido pela Lei n° 11.941/09. Os pedidos de adesão foram efetuados tanto para débitos que se encontravam parcelados em programas anteriores, bem como para novos débitos. A adesão ocorreu por meio de programa disponibilizado no site da Receita Federal do Brasil, e, somado a isso, a Sociedade requereu administrativamente perante esse órgão, o aproveitamento do prejuízo fiscal e da base negativa da contribuição social registrados em agosto de 2009, para quitação da multa e de juros à vista e parcelamento do principal em 120 meses com redução de 60% da multa, 25% dos juros, e 100% dos encargos legais, nos termos do que lhe garante o artigo 1º da Lei nº 11.941/09 e artigos 15 e 17 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09. A Sociedade enquanto aguardava a consolidação dos débitos parcelados no REFIS IV, cumpriu com o pagamento de parcelas mínimas. Em dezembro de 2009, a Receita Federal do Brasil concedeu o deferimento de todos os pedidos de adesão efetuados pela Sociedade. Durante o trimestre findo em 30 de junho de 2010, a Sociedade finalizou a análise de prejuízos fiscais disponíveis para abatimento de dívidas no âmbito do REFIS IV e confirmou junto à Receita Federal do Brasil em agosto de 2010, os valores a serem utilizados. Desta forma, em junho de 2010 Labs Cardiolab compensou parte das multas e dos juros remanescentes com créditos de impostos não constituídos anteriormente, representados por prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de controladas, no valor de R$14.632 e R$29.693, tendo creditado os valores correspondentes à redução dos passivos no resultado em 2010. Com o advindo da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02, a Sociedade optou por desistir do questionamento quanto a majoração da alíquota da Cofins e incluir a totalidade discutida neste programa de parcelamento. O prazo para consolidação dos débitos tributários inscritos no REFIS IV para os grandes contribuintes com acompanhamento diferenciado encerrou em 30 de junho de 2011 e nesta etapa a Sociedade consolidou os débitos do Grupo Fleury e oriundos da empresa incorporada NKB São Paulo e Labs Cardiolab que gerou uma despesa não recorrente de R$8.159. No decorrer do mês de julho a Sociedade consolidou os parcelamentos das demais empresas do Grupo Fleury (NKB Rio, Campana e Laboratório Dirceu Ferreira). Atualmente o Grupo Fleury vem honrando com os pagamentos das parcelas em seus valores atribuídos na consolidação do parcelamento.

(b) A Sociedade mantém parcelamento com a Prefeitura do Município de São Paulo denominado como Programa de Parcelamento Incentivado - PPI e em 31 de março de 2012 o saldo a pagar é R$17.699 (R$18.317 em 31 de dezembro de 2011, atualizado monetariamente pela Selic). A Sociedade mantém também parcelamento com a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro denominado como Programa de Reestruturação Fiscal do Estado do Rio de Janeiro – REFERJ, em 31 de março de 2012 o saldo a pagar é de R$6.011 (R$ 6.478 em 2011), sendo que este saldo é atualizado monetariamente pela Selic.

(c) A Sociedade é requerida a recolher Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS na aquisição de máquinas e equipamentos destinados ao seu ativo imobilizado. A Sociedade mantém um processo judicial contra o Estado de São Paulo, pois, em seu entendimento, esta cobrança é indevida. Do montante total provisionado pela Sociedade no valor de R$15.818 em 31 de março de 2012 (R$15.316 em 31 de dezembro de 2011), encontram-se depositados em juízo, o valor de R$13.975 em 31 de março de 2012 (R$11.873 em 31 de dezembro de 2011).

(d) Trata-se de Impostos Sobre Serviços - ISS incidente sobre Serviços Prestados.

(e) A totalidade do saldo refere-se ao parcelamento de débito de ISS junto a Prefeitura do Município do Recife incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial PREFIS, conforme Lei 17.029/2004. De acordo com o facultado pela Lei 17.384/07, a Sociedade renunciou à participação neste parcelamento, o que lhe concede remissão do valor parcial do débito principal atualizado monetariamente em conformidade com a Legislação Municipal, e aguarda homologação do pedido.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2012 são como segue:

	Consolidado
2013	8.697
2014	11.140
2015	10.224
2016	6.629
2017 em diante	28.425
Total	**65.115**

18. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

Referem-se às dívidas assumidas por aquisição de empresas, a serem pagas à medida da ocorrência dos termos contratuais, sendo atualizadas mensalmente, principalmente pelo IGP-M da Fundação Getúlio Vargas - FGV e IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Esses valores totalizam:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante	11.267	192.190	14.929	195.734
Não Circulante	27.730	33.711	29.150	35.104
	38.997	**225.901**	**44.079**	**230.838**

Os vencimentos das parcelas não circulantes são como segue:

Vencimento	Controladora	Consolidado
2013	4.296	4.576
2014	7.133	7.413
2015	6.888	7.270
2016	3.540	4.018
2017 em diante	5.873	5.873
	27.730	**29.150**

19. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas a riscos tributários, trabalhistas e cíveis decorrentes do curso normal das suas operações. Em bases periódicas, a Administração revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as prováveis perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a avaliação de seus assessores legais e demais dados disponíveis nas datas de encerramento dos exercícios, tais como natureza dos processos e experiência histórica. Em 31 de março de 2012, o saldo da rubrica "Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis" era como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Fiscais e previdenciárias	45.690	45.338	48.781	48.429
Trabalhistas	18.452	19.337	18.488	19.373
Cíveis	1.750	1.814	1.750	1.814
	65.892	**66.489**	**69.019**	**69.616**
Depósitos judiciais	(13.369)	(13.242)	(13.369)	(13.242)
	52.523	**53.247**	**55.650**	**56.374**

A movimentação da provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis está demonstrada a seguir:

	Controladora						
	Saldo em 31/12/2011	Adições	Utilização e reversão	Adição por incorporação	Reclassificações e Pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/03/2012
Fiscais e previdenciárias	45.338	25	-	-		327	45.690
Trabalhistas	19.337	1.056	(1.044)	-	(1.183)	286	18.452
Cíveis	1.814	47	(104)	-	(25)	18	1.750
	66.489	**1.128**	**(1.148)**	-	**(1.208)**	**631**	**65.892**
Depósitos judiciais	(13.242)	-	-	-	-	(127)	(13.369)
	53.247	**1.128**	**(1.148)**	-	**(1.208)**	**504**	**52.523**

Notas Explicativas

	Consolidado						
	Saldo em 31/12/2011	Adições	Utilização e reversão	Adição por incorporação	Reclassificações e Pagamentos	Atualização monetária	Saldo em 31/03/2012
Fiscais e previdenciárias	48.429	25	-	-	-	327	48.781
Trabalhistas	19.373	1.056	(1.044)	-	(1.183)	286	18.488
Cíveis	1.814	47	(104)	-	(25)	18	1.750
	69.616	**1.128**	**(1.148)**	-	**(1.208)**	**631**	**69.019**
Depósitos judiciais	(13.242)	-	-	-	-	(127)	(13.369)
	56.374	**1.128**	**(1.148)**	-	**(1.208)**	**504**	**55.650**

Processos classificados como de risco de perda provável, para as quais foram registradas provisões

Com referência aos processos classificados como de risco de perda provável, destacam-se as seguintes discussões na Sociedade e em sua controlada:

Fiscais e previdenciárias:

Imposto sobre serviço ISS - Discussões oriundas de empresas adquiridas e incorporadas pela Sociedade que, por se tratarem de sociedades uni profissionais, estariam submetidas à tributação em bases fixas, calculada de acordo com o número de sócios e empregados com qualificação profissional médica e não com base no faturamento à alíquota de 5%. Em 31 de março de 2012, o montante total de R$3.578 encontra-se provisionado.

Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS: os questionamentos envolvem a isenção da contribuição para sociedades civis prestadoras de serviços relativos a profissões legalmente regulamentadas. A Lei Complementar nº 70/91, que institui a COFINS, tratou da isenção dispensada a esses tipos de sociedades, contudo com o advento da Lei n° 9.430/96 esta foi expressamente revogada passando-se a exigir a contribuição em face da receita bruta das prestadoras de serviços. Os assessores legais entendem que, por se tratar de uma lei ordinária, a Lei nº 9.430/96 não poderia ter revogado a isenção instituída pela Lei Complementar nº 70/91. Entretanto, tendo em vista o Supremo Tribunal Federal já ter se manifestado contrariamente à tese em referência, a Sociedade registra provisão para cobrir riscos no valor de aproximadamente R$5.266 em 31 de março de 2012.

Trabalhistas:

No que diz respeito aos processos trabalhistas em geral, as matérias discutidas são: (i) horas extras; (ii) adicional de insalubridade; (iii) reintegração em razão de estabilidade por doença ocupacional ou acidente de trabalho; (iv) responsabilidade subsidiária; e (v) danos morais e materiais. Considerando as perdas históricas efetivamente liquidadas, a administração da Sociedade considera que a provisão constituída é suficiente para cobrir as perdas esperadas com as ações em curso.

Processos classificados como de risco de perda possível

Em 31 de março de 2012, a Sociedade possui um montante consolidado de aproximadamente R$215.884 referente a outros processos classificados como risco de perda possível pelos seus assessores legais, dos quais R$138.597 referentes a questões fiscais e previdenciárias, R$21.984 referentes a questões cíveis e R$55.302 referentes a questões trabalhistas.

Depósitos judiciais

Quando requerido, são efetuados depósitos judiciais para garantir as causas em disputa. Tais depósitos, totalizando R$7.129 na controladora, e R$13.379 no consolidado, em 31 de março de 2012 (R$7.007 na controladora e R$13.325 no consolidado em 31 de dezembro de 2011), estão classificados no ativo não circulante e referem-se a causas consideradas pelos assessores legais da Sociedade como de risco de perda remoto ou possível. Os depósitos judiciais referentes às causas consideradas como risco de perda provável estão classificados no passivo não circulante, reduzindo o saldo da respectiva provisão.

20. COMPROMISSOS

Parte significativa dos imóveis utilizados nas atividades operacionais é alugada, com prazos e valores suportados por contratos com períodos de vigência entre quatro e seis anos. Durante o período findo em 31 de março de 2012, as despesas com aluguéis de imóveis na Sociedade foram de R$17.407 (R$12.126 em 31 de março de 2011). Os valores dos contratos são atualizados monetariamente após a data do vencimento original (geralmente anual), cujo reajuste é calculado de acordo com a variação do IGP-M. Os compromissos consolidados de aluguel eram de R$187.228 na controladora e R$192.228 no consolidado em 31 de março de 2012 (R$146.966 em 31 de março de 2011). A posição consolidada dos compromissos assumidos é a seguinte:

	Consolidado
2012	41.033
2013	49.586
2014	41.715
2015	36.391
2016 em diante	23.503
	192.228

21. PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Transações com controlada:				
Despesas com aluguel				
Transinc Serviços Médicos S.A (a)	(1.582)	(1.468)	(1.582)	(1.468)
	(1.582)	**(1.468)**	**(1.582)**	**(1.468)**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldos com controladas:				
Fleury CPMA (b)	900	-	-	-
Felippe Mattoso (c)	(1.840)	-	-	-
	(940)	-	-	-

(a) A Transinc Serviços Médicos S.A. é uma empresa que detém e administra alguns imóveis utilizados pelo Fleury S.A., cujos acionistas são pessoas físicas que também participam da empresa que é controladora do Grupo Fleury, Integritas Participações S.A. Os valores dos contratos de aluguel com essa entidade foram determinados com base em preços de mercado, apurados por consultores independentes e são atualizados monetariamente com base na média dos índices IGP-M, IPCA e INPC.

(b) Adiantamento para futuro aumento de capital de Fleury S.A para Fleury CPMA S.A.

(c) Contratos de mútuo entre Fleury S.A e a Clínica Luiz Fellipe Mattoso Ltda.

A remuneração dos administradores, para o período findo em 31 de março de 2012, inclui salários, pró-labore e bônus no valor de R$1.333 e remuneração do Conselho de Administração de R$36 (R$3.365 e R$322, respectivamente em 31 de março de 2011) e está contabilizada na rubrica “Despesas gerais e administrativas” nas demonstrações do resultado. A Sociedade não confere aos seus administradores benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, tampouco benefícios de longo prazo.

A Sociedade registra provisão para participação nos resultados de empregados e administradores, a qual totalizou R$5.460 no período findo em 31 de março de 2012 (R$7.425 em 31 de dezembro de 2012), registrada na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

O capital social em 31 de março de 2012, totalmente integralizado, é de R$1.400.908, representado por 156.203.919 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A Sociedade está autorizada a aumentar o seu capital, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R$ 160.000.000 de ações ordinárias.

Em Assembleia Geral Extraordinária - AGE de 31 de outubro de 2011 foi aprovado o aumento de capital da Sociedade pela Incorporação de Ações da Labs Cardiolab, mediante a emissão de 24.905.369 ações ordinárias, no montante de R$ R$546.066.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurada a distribuição de 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício social, ajustado nos termos da legislação societária na forma de dividendos mínimos obrigatórios.

Em 29 de dezembro de 2011, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto distribuído de R$10.000, corresponde a R$0,07 por ação, com base na posição acionária de 19 de dezembro de 2011.

Em 31 de agosto de 2011, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto distribuído de R$18.000, corresponde a R$0,13 por ação, com base na posição acionária de 19 de agosto de 2011.

Demonstração dos resultados abrangentes

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração de resultados abrangentes.

23. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Reconciliação Receita Bruta-Líquida:				
Receita bruta	388.776	244.904	398.324	246.783
Impostos	(25.080)	(15.505)	(25.617)	(15.607)
Glosas	(20.625)	(551)	(20.654)	(551)
Cancelamentos	(246)	(134)	(246)	(134)
Receita líquida	**342.825**	**228.714**	**351.807**	**230.491**

24. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Pessoal e médicos	(122.550)	(67.310)	(128.452)	(69.263)
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	(44.279)	(30.557)	(45.183)	(30.557)
Materiais e terceirizações	(38.284)	(26.100)	(38.800)	(26.100)
Gastos gerais	(28.676)	(15.299)	(29.302)	(15.302)
Depreciação e amortização	(15.457)	(7.500)	(16.284)	(7.500)
	(249.246)	**(146.767)**	**(258.021)**	**(148.723)**

Em 2012 foi implementada mudança no critério de alocação da depreciação, passando a ser alocada nas rubricas de "custos dos serviços prestados" e "despesas gerais e administrativas". Para fins de comparabilidade no primeiro trimestre de 2011 foi adotado o mesmo critério.

25. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Gastos gerais				
Depreciação e amortização	(6.456)	(1.667)	(6.456)	(1.788)
Serviços de consultoria	(3.313)	(4.154)	(3.347)	(4.164)
Promoções e eventos	(1.569)	(2.020)	(1.569)	(2.024)
Serviços contratados de advocacia	(1.393)	(1.608)	(1.393)	(1.609)
Outros	(3.958)	(4.121)	(4.149)	(4.212)
	(16.689)	**(13.570)**	**(16.914)**	**(13.797)**
Pessoal e médicos	(15.814)	(19.070)	(15.814)	(19.123)
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	(3.135)	(2.195)	(3.139)	(2.800)
Materiais e terceirizações	(233)	(186)	(233)	(186)
	(35.871)	**(35.021)**	**(36.100)**	**(35.906)**

Em 2012 foi implementada mudança no critério de alocação da depreciação, passando a ser alocada nas rubricas de "custos dos serviços prestados" e "despesas gerais e administrativas". Para fins de comparabilidade no primeiro trimestre de 2011 foi adotado o mesmo critério.

26. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.616)	(674)	(1.620)	(674)
Resultado líquido na baixa de ativos	(9)	(1.311)	(9)	(1.311)
Outras	(1.465)	(928)	(1.465)	(937)
	(3.089)	**(2.913)**	**(3.094)**	**(2.922)**

27. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Receitas financeiras:				
Rendimento de aplicações financeiras	7.077	14.425	7.078	14.425
Variação cambial - financiamentos	5.655	73	5.655	73
Instrumentos financeiros derivativos	3.598	28	3.598	28
Atualização monetária de depósitos judiciais	445	408	449	408
Variação cambial - outros	186	3	186	3
Outros	30	55	32	83
	16.991	**14.992**	**16.998**	**15.020**
Despesas financeiras:				
Juros sobre debêntures	(12.228)	-	(12.228)	-
Atualização monetária contas a pagar de aquisição de empresas	(6.401)	(2.812)	(6.545)	(2.812)
Instrumentos financeiros derivativos	(5.829)	(251)	(5.829)	(251)
Variação cambial - financiamentos	(3.780)	(83)	(3.780)	(83)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(3.748)	(2.801)	(3.748)	(2.852)
Taxas e despesas bancárias	(665)	(379)	(672)	(381)
Juros e atualização monetária sobre provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(631)	(606)	(631)	(606)
Variação cambial - outros	(147)	-	(147)	-
Outros	(1.403)	(272)	(1.409)	(821)
	(34.832)	**(7.204)**	**(34.989)**	**(7.807)**
Resultado financeiro líquido	**(17.841)**	**7.788**	**(17.991)**	**7.213**

Em 2011 a Sociedade distribuiu remuneração aos acionistas sob a forma de juros sobre capital próprio. Os valores distribuídos foram contabilizados na rubrica “Despesas com Juros sobre Capital Próprio” e de acordo com Deliberação Nº 207 revertidos contra a rubrica “Lucro do exercício” no patrimônio líquido.

28. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTE E DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Provisão para riscos, tributários, trabalhistas e cíveis	78.751	77.473	78.751	77.473
Amortização do ágio indedutível até 2008 e dedutível para fins tributários em períodos futuros	24.782	24.782	24.782	24.782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e glosas	43.134	30.762	43.134	30.762
Prejuízo fiscal	67.646	42.505	67.646	42.505
Provisão para participação nos resultados	5.460	7.425	5.460	7.425
Baixa de ativo diferido	-	33.737	-	33.737
Outros	-	3.439	-	3.439
Efeitos da amortização de ágio para fins fiscais (a)	(215.230)	(157.498)	(215.230)	(157.498)
Variação cambial ativa líquida - tributada pelo regime de caixa	-	(4.114)	-	(4.114)
Ajuste a valor líquido de ativos adquiridos e passivos assumidos	(116.319)	(156.266)	(116.319)	(156.266)
Reavaliação do ativo	(3.090)	(3.388)	(3.090)	(3.388)
Base de cálculo	**(114.866)**	**(101.143)**	**(114.866)**	**(101.143)**
Imposto de renda e contribuição social diferidos à alíquota combinada aproximada de 34%	**(39.054)**	**(34.389)**	**(39.054)**	**(34.389)**
Ativo não circulante	86.194	79.176	86.194	79.176
Passivo não circulante	(125.248)	(113.565)	(125.248)	(113.565)

(a) Ágio de incorporação de empresas, principalmente Labs Cardiolab.

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos no resultado são reconciliados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	36.392	48.491	36.621	48.491
Alíquota conjugada aproximada de IRPJ e CSLL	34%	34%	34%	34%

Notas Explicativas

IRPJ e CSLL esperados	(12.373)	(16.487)	(12.451)	(16.487)
Benefício da distribuição em forma de Juros sobre o capital próprio e amortização de ajustes de prejuízo fiscal de 2011	6.800	-	6.800	-
Crédito de beneficio por adesão ao REFIS IV	-	(310)	-	(310)
Equivalência patrimonial	(138)	(560)	(138)	(560)
Baixa de recebíveis indedutíveis	-	(865)	-	(865)
Depreciação	618	-	618	-
Despesas indedutíveis	(613)	(1.051)	(613)	(1.051)
Crédito de recebíveis dedutíveis em períodos anteriores	-	(1.385)	-	(1.385)
Outros	95	(433)	(56)	(433)
VC/Hedge - ajuste de critérios	947		947	
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(4.664)	(21.090)	(4.893)	(21.090)
Corrente	-	(10.639)	(229)	(10.639)
Diferido	(4.664)	(10.451)	(4.664)	(10.451)

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Sociedade estima recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias nos seguintes exercícios/períodos:

Exercício	Consolidado
2013	8.619
2014	12.929
2015	17.239
2016	21.549
2017	25.858
	86.194

A Sociedade optou pelo RTT, instituído pela Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e a COFINS, continuam a ser determinadas com base nos métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Quando aplicável, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras da Sociedade.

Notas Explicativas

A empresa Diagnoson Ultra-Sonografia e Densitometria Óssea Ltda, adquirida pela Companhia em maio de 2011, apurou IRPJ e CSLL pela modalidade de Lucro Presumido até a sua incorporação.

A controlada, Clínica Luiz Fellipe Mattoso Ltda, adquirida em agosto de 2011 apurou IRPJ e CSLL pela modalidade de Lucro Presumido.

29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Sociedade é patrocinadora da entidade de previdência complementar denominada Itaú Vida e Previdência S.A., a qual objetiva, principalmente, complementar os benefícios previdenciários oficiais, sendo esse plano opcional a todos os empregados da Sociedade e da controlada Fleury CPMA, e administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A. O referido plano é de contribuição definida e durante o período findo em 31 de março de 2012 a Sociedade efetuou contribuições no montante de R$443 (R$439 no trimestre findo em 31 de março de 2011), registradas em "Despesas gerais e administrativas".

Todos os empregados e dirigentes que mantenham vínculo empregatício ou de administração com a Sociedade ou o Fleury CPMA poderão participar do referido plano. A idade máxima para adesão ao plano é de 60 anos e a idade máxima de permanência é de 70 anos.

O participante do plano poderá efetuar contribuições básicas em percentual inteiro entre 1% e 5% do salário de participação, a serem pagas mensalmente, com valor mínimo de contribuição de R$20,00 (vinte reais). Além disso, o participante poderá efetuar contribuições voluntárias, a seu exclusivo critério, de periodicidade livre e valores acima de R$20,00 (vinte reais).

As contribuições da Sociedade e da controlada são efetuadas da seguinte forma:

Tempo de vínculo empregatício ou tempo de participação no programa	Contribuição da Sociedade
Menor ou igual a 4 anos	50% da contribuição básica do participante
De 5 anos a 9 anos	75% da contribuição básica do participante
Maior ou igual a 10 anos	100% da contribuição básica do participante

No trimestre findo em 31 de março de 2012, a Sociedade registrou despesas com assistência médica a seus empregados no valor total de R$7.551, sendo R$7.054 contabilizados na rubrica "Custo dos serviços prestados" e R$497 na rubrica "Despesas gerais e administrativas" (R$4.277, R$3.870 e R$407 respectivamente, no trimestre findo em 31 de março de 2011).

Plano de opção de compra de ações

Na AGE de 12 de novembro de 2009, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, autorizando a outorga de opções de compra de ações a colaboradores selecionados pelo Conselho de Administração. As opções outorgadas no âmbito do plano estão limitadas a 3% do total das ações do capital social subscrito e integralizado da Sociedade.

Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária do Fleury S.A. no momento do exercício da opção, sendo que esta poderá ser exercida a qualquer momento a partir da data de aquisição de direito até seis anos da data da outorga, quando expiram. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto, até seu efetivo exercício.

O Conselho de Administração da Sociedade é responsável por determinar, em cada outorga, os participantes do plano, bem como o número de ações a serem adquiridas no exercício de cada opção, o prazo de vigência, o preço de exercício, as condições de pagamento e demais condições.

O exercício total das opções poderá ser realizado em, no mínimo, quatro anos a contar da data de assinatura do contrato de opção, em parcelas assim definidas: (a) até 33% do total de ações objeto da opção a partir do final do segundo ano; (b) até 33%, descontadas as já exercidas, a partir do final do terceiro ano, ou até 66% do total das ações, descontadas as já exercidas; e (c) 34% restantes ou até 100% do total de ações a partir do quarto ano.

Os participantes terão o prazo máximo de seis anos para exercer as opções, contados da data de outorga das opções.

No exercício findo em 31 de março de 2012, a Sociedade reconheceu uma despesa "pro-rata" desde a data da outorga, no valor de R$418 (R$252 no trimestre findo em 31 de março de 2011).

Em reunião do Conselho de Administração de 22 de fevereiro de 2011, foram outorgadas 327.825 opções de compra de ações e a indicação dos participantes. O preço do exercício das opções da segunda outorga foi fixado em R$25,76 (vinte e cinco reais e setenta e seis centavos) e será atualizado pela variação do IPCA.

	Quantidade	Preço de exercício
Saldo no início do exercício 2011		
Concedidas durante o exercício	327.825	25,76
Prescritas por condições não atendidas durante o exercício	45.652	-
Saldo no fim do exercício 2011	282.173	26,62
Prescritas por condições não atendidas durante o exercício	9.695	-
Saldo em 31 de março de 2012	272.478	26,92

Em reunião do Conselho de Administração de 9 de fevereiro de 2010, foram outorgadas 552.625 opções de compra de ações e a indicação dos participantes. O preço do exercício das opções da primeira outorga foi fixado em R$16,00, equivalente ao preço estabelecido na primeira oferta pública primária de ações do Fleury e será atualizado pela variação do IPCA.

Saldo no fim do exercício 2010	447.585	16,80
Prescritas por condições não atendidas durante o exercício	176.567	
Saldo no fim do exercício 2011	271.018	17,28
Não houve movimentação em 2012	-	
Saldo em 31 de março de 2012	271.018	17,47

O preço de exercício das opções será baseado na média ponderada dos pregões do mês imediatamente anterior à assinatura do contrato de opção. Excepcionalmente para a primeira outorga, o preço de exercício das opções será

equivalente ao preço por ação estabelecido no âmbito da primeira oferta pública primária de ações ordinárias de emissão da companhia (“IPO”).

A quantidade de opções cedidas corresponde à remuneração alvo para cada participante e cenários de valorização da ação previstos inicialmente entre 15% a 25% ao ano.

Neste modelo (“Expected Growth”), não foi necessário estimar volatilidade ou taxa de juros livre de risco dado que estes fatores de risco já estão contemplados na estimativa de valorização da ação.

30. LUCRO POR AÇÃO

Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	31/03/2012	31/03/2011
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	31.728	27.401
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas	156.203.919	131.298.550
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria	-	-
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	156.203.919	131.298.550
Lucro básico por ação - R$	0,20	0,21

Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Sociedade teve ações ordinárias potenciais diluidoras em circulação durante o período conforme relativo ao Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, como segue:

	31/03/2012	31/03/2011
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	31.728	27.401
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	156.203.919	131.298.550
Ajuste por opções de compra de ações	72.166	170.888
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias para o lucro por ação diluído	156.276.085	131.469.438
Lucro diluído por ação - R$	0,20	0,21

31. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração efetua análises do Grupo Fleury baseada em dois segmentos de negócios relevantes: (i) Medicina Diagnóstica e (ii) Medicina Integrada. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeirassão unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. As vendas entre segmentos são feitas a preços semelhantes àqueles que poderiam ser praticados com terceiros.

	31/03/2012			31/03/2011		
	Medicina diagnóstica (MD)	Medicina integrada (MI)	Consolidado	Medicina diagnóstica (MD)	Medicina integrada (MI)	Consolidado
Receita líquida	**291.213**	**60.595**	**351.808**	**192.502**	**37.989**	**230.491**
Resultado do segmento	**61.395**	**15.957**	**77.352**	**45.548**	**5.018**	**50.566**
Depreciação e amortização			(22.740)			(9.289)
Resultado financeiro			(17.991)			7.214
Lucro líquido antes dos impostos			36.621			47.189
Ativo total			2.700.925			1.355.470
O ativo total inclui						
Àgio	1.114.385	198.548	1.312.933	278.107	9.990	288.097
Marca	11.714	1.418	13.132	7.874	1.592	9.466
Contratos	-	146.668	146.668	-	-	-
Ativos não alocados			1.228.192			1.057.907
Passivo total			1.036.898			316.015

O ágio e o reconhecimento dos ativos intangíveis (Marcas e Patentes) decorrentes da aquisição do Diagnoson, nos valores de R$50.228 e R$2.973, respectivamente, foram totalmente alocados no segmento de MD.

O ágio de R$927.302 decorrente da aquisição da Labs Cardiolab, foi alocado nos segmentos de MD e MI, nos valores de R$638.122 e R$292.180, respectivamente. O valor de contratos de R$154.387, foram totalmente alocados no segmento de MI.

32. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade mantém política de efetuar cobertura de seguros de forma global para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos, lucros cessantes e/ou responsabilidades, por valores suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de suas atividades e de acordo com a avaliação da Administração e de seus consultores especializados. O prêmio líquido das apólices de seguros da Controladora vigentes em 31 de março de 2012 é de aproximadamente R$20.392. Os contratos possuem prazo de vigência até outubro de 2012. A seguir, o limite máximo da importância segurada das principais coberturas de seguro em 31 de março de 2012:

	Consolidado	
Riscos nomeados	R$	327.298
Responsabilidade civil	R$	36.500
Transporte internacional - importação	U$	1.200

33. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Assembleia Geral Ordinária - AGO realizada em 03 de abril de 2012, as seguintes deliberações foram tomadas:

(i) por unanimidade de votos, aprovar integralmente e sem ressalvas, as contas dos administradores, o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011.

(ii) O lucro líquido do exercício encerrado em 31/12/2011 foi de R$ 100.647, do qual foi deduzido (a) o valor de reserva legal de R$ 5.032 e (b) o valor total de juros sobre o capital próprio, relativo ao exercício de 2011, distribuído foi de R$ 28.000, restando, portanto, o valor de lucro a ser distribuído de R$ 67.614, os quais serão utilizados juntamente com o valor de realização da reserva de reavaliação de R$ 906, totalizando R$ 68.520, para a constituição de reserva de lucros para investimento e expansão.

(ii.a) por unanimidade de votos, aprovar a proposta de utilização do saldo do lucro líquido do período no valor de R$ 67.614 para a constituição de reserva de lucros para investimento e expansão.

(ii.b) por unanimidade de votos, aprovar a proposta de orçamento de capital feita pela Administração para o exercício de 2012 no valor de R$ 120.000, que serão financiados pela geração operacional de caixa durante o ano de 2012 e pelos recursos obtidos com a emissão de debêntures realizada em dezembro de 2011. A proposta de orçamento ora aprovada prevê a aplicação dos recursos em ativo imobilizado e sistema de informática.

(ii.c) por unanimidade de votos, aprovar que não haverá distribuição adicional de lucro referente ao exercício social encerrado em 31/12/2011, tendo em vista que já houve a distribuição de juros sobre o capital próprio relativos ao exercício de 2011, no valor total de R$ 28.000, deliberada nas reuniões de Conselho de Administração realizadas em 02 de agosto de 2011 e 16 de dezembro de 2011, que serão imputados ao dividendo mínimo obrigatório, o que fica ratificado e homologado por unanimidade de votos .

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social até o nível de Pessoa Física dos Detentores de 5% das ações de cada espécie ou classe – Posição em 31/03/2012

Acionista	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Integritas Participações S.A.	82.368.233	52,73	82.368.233	52,73
Delta FM&B Fdo. Inv. em Participacoes	17.580.675	11,25	17.580.675	11,25
Capital Research and Management Company (“CRMC”)	8.680.850	5,56	8.680.850	5,56
T. Rowe Price Associates, Inc.	7.909.700	5,06	7.909.700	5,06
Outros	39.664.461	25,39	39.664.461	25,39
Total	**156.203.919**	**100,00**	**156.203.919**	**100,00**

Distribuição do Capital Social do Acionista Controlador (Integritas Participações S.A.)

Acionista	Ações		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Core Participações Ltda	78.605.263	77,68	78.605.263	77,68
Bradseg Participações Ltda	22.581.436	22,32	22.581.436	22,32
Conselho de Administração	5	0,00	5	0,00
Total	**101.186.704**	**100,00**	**101.186.704**	**100,00**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social de Core Participações Ltda.

Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Dr. Gilberto Alonso	33.068.486	6,69	33.068.486	6,69
Espólio de Dr. Caio Márcio Figueiredo Mendes	32.363.350	6,55	32.363.350	6,55
Dr. Jose Gilberto Henriques Vieira	32.235.946	6,52	32.235.946	6,52
Dr. Ewaldo Mário Kuhlmann Russo	32.102.991	6,50	32.102.991	6,50
Dr. Paulo Guilherme Leser	31.888.071	6,45	31.888.071	6,45
Dr. Rui Monteiro de Barros Maciel	31.817.391	6,44	31.817.391	6,44
Dr. Luiz Roberto Fernandes Martins	31.761.858	6,43	31.761.858	6,43
Dr. Aparecido Bernardo Pereira	31.561.672	6,39	31.561.672	6,39
Dr. Celso Francisco Hernandes Granato	29.365.308	5,94	29.365.308	5,94
Dra. Maria Hsu Rocha	29.237.160	5,92	29.237.160	5,92
Dra. Maria Lúcia Cardoso G. Ferraz	27.795.747	5,62	27.795.747	5,62
Outros (menores do que 5%)	150.953.621	30,55	150.953.621	30,55
Total	**494.151.601**	**100**	**494.151.601**	**100**

Distribuição do Capital Social da Bradseg Participações S.A..

É uma S.A., controlada diretamente pelo Banco Bradesco S.A. (instituição financeira de capital aberto, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBovespa)

Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco Bradesco S.A.	7.456.226.262	97,08	7.456.226.261	97,08
Tapajós Holdings Ltda	224.113.399	2,92	224.113.399	2,92
Total	**7.680.339.661**	**100,00**	**7.456.226.262**	**100,00**

02188-1 FLEURY S/A 60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição Consolidada dos Controladores, Diretores, Membros Conselho de Administração e Membros do Conselho Fiscal

Acionista	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionista Controlador	82.368.233	52,73	82.368.233	52,73
Administradores	5.600.821	3,59	5.600.821	3,59
Conselho de Administração	5.587.840	3,58	5.587.840	3,58
Diretores	12.980	0,01	12.980	0,01
Outros	68.234.865	43,68	68.234.865	43,68
Total	**156.203.919**	**100,00**	**156.203.919**	**100,00**
Ações em Circulação	56.255.011	36,01	56.255.011	36,01

Obs. O Conselho Fiscal não está instalado.

Cláusula compromissória

No âmbito do Novo Mercado, a companhia está vinculada à arbitragem, na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&F Bovespa, conforme cláusula compromissória constante em seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Fleury S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Fleury S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações
intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações
intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias
do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 3 de maio de 2012.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Marcelo Orlando
1SP217518/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao período findo em 31 de março de 2012, autorizando sua conclusão nessa data.

São Paulo, 02 de Maio de 2012.

Diretoria
Omar Magid Hauache - Presidente
Fábio Tadeu Marchiori Gama - Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores
José Marcelo Amatuzzi de Oliveira - Diretor Executivo de Pessoas
Wilson Leite Pedreira Junior- Diretor Executivo de Medicina Diagnóstica

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia do período findo em 31 de março de 2012, emitido em 03 de maio de 2012.

São Paulo, 03 de Maio de 2012

Diretoria
Omar Magid Hauache - Presidente
Fábio Tadeu Marchiori Gama - Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores
José Marcelo Amatuzzi de Oliveira - Diretor Executivo de Pessoas
Wilson Leite Pedreira Junior- Diretor Executivo de Medicina Diagnóstica